

OZEBU



ANO XI • N.º 87 • 1982 • Cr\$ 800,00



PARTICIPAÇÃO:

Rachid Saldanha Derzi
(Fazenda 2 de Ouro)
José Marques Pinto de
Rezende e Filhos
(Estância Indiaporã)
Fahd Jamil e Irmãos
(Fazenda 3 Coxilhas)
Gustavo Adolfo Pavel
(Estância Magu)
Joaquim Vicente Prata
Cunha e José Olavo
Borges Mendes
(Rancho Verde e
Primavera) Francisco
José de Carvalho Neto
(Fazenda Arroio Sexto)

MACHOS P.O.I.
FÊMEAS
E MACHOS P.O.

NELORE PORÃ

Leilão de Nelore
de Ponta Porã

Parque de Exposições
de Ponta Porã-MS

3 ABRIL SÁBADO 10:00 HS

Tragam seus
cadastros

FINANCIAMENTO BANCÁRIO



REMATE

***Criador, este é o mapa da mina.
Aqui você vai encontrar o melhor
nelore do mundo.***

Já temos, no Brasil, filhos dos melhores raçadores indianos



Venda de sêmen
de LALPUR na
Pecplan Bradesco



Meru



Palleru... carne, desenvolvimento...



... e padronagem racial

AGROPECUÁRIA “3 COXILHAS”

FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã - MS

FAZENDA PINHEIRINHO
Cabeceira do Apa - MS

Endereço p/correspondência
Rua 12 de Outubro 450 - Caixa Postal 252
Fones: 431.2221 - 431.2241 - 431.2261 e 431.2281
79900 - Ponta Porã - MS

Participe do 2.º NELOPORÃ
Dia 3 - abril - 1982
PONTA PORÃ - MS

1º LEILÃO SÃO FRANCISCO

JC

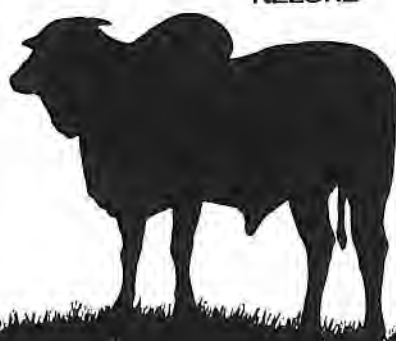
F



URCC



JUMENTOS PÊGA



NELORE



MANGALARGA MARCHADOR
E MANGALARGA

MACHOS P.O. e P.O.I.
FÊMEAS P.O. e P.O.I.

CRIADORES:

JOÃO HUMBERTO ANDRADE DE CARVALHO
RUBICO DE CARVALHO
ANTONIO ALBERTO DE BARROS
GUSTAVO ADOLFO PÁVEL
HEBER CREMA MARZOLA

CLAUDIO SABINO CARVALHO
HUMBERTO GOULART CARVALHO
RICARDO GOULART CARVALHO
MARCO ANTONIO ANDRADE BARBOSA
CARLOS JOSÉ GOULART CARVALHO
JOSÉ JORGE PENA NETO

LOCAL:

FAZENDA SÃO FRANCISCO
KM 6 DA RODOVIA UBERABA-SÃO PAULO
UBERABA - MG - DATA: 05/05/82-10:00 hs



REMATE

SÃO PAULO - SP
REMATE COM IMP E
EXPORTAÇÃO LTDA
R. MELO PALHETA 301
AGUA BRANCA
FONE (011)
262.9781 E 263.9024
CEP 05002



REMATE

SÃO PAULO - SP
REMATE COM IMP E
EXPORTAÇÃO LTDA
R. MELO PALHETA 301
AGUA BRANCA
FONE (011)
262.9781 E 263.9024
CEP 05002

EDITORA

rotal



ROTAL — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, n.º 165 - Telefones: 333.3413 e 333.3433 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F 17.778.176/0001-71 - Reg. Junta Com. do Estado 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Redator Chefe: Carlos Roberto Silveira

Redação e Revisão: Lafite Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

Arte e Diagramação: Valter Paiva Tomaz e Ney Braga e Souza

Composição: Maria Lúcia da Silva Mariano

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira, Manoel da Paz de Freitas, Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Urbano Fortes

Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Assessoria Jurídica: Dr. Luís de Almeida

Departamento Contábil: Assir Porto Silva

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Dalva Nogueira

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Edson Barsanulfo Moura, José Henrique Pereira, Darci Teixeira Mendes, Luiz Carlos Moreira da Silva e Luiz Roberto Resende da Cruz.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

O Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

O ZEBU



Capa

A busca de novas opções de mercado, a esperança de melhores índices de comercialização e maiores preços têm sido uma tônica importante no setor zebuino. Nesta procura os leilões vêm sendo a estratégia indicada e usada pelos criadores.

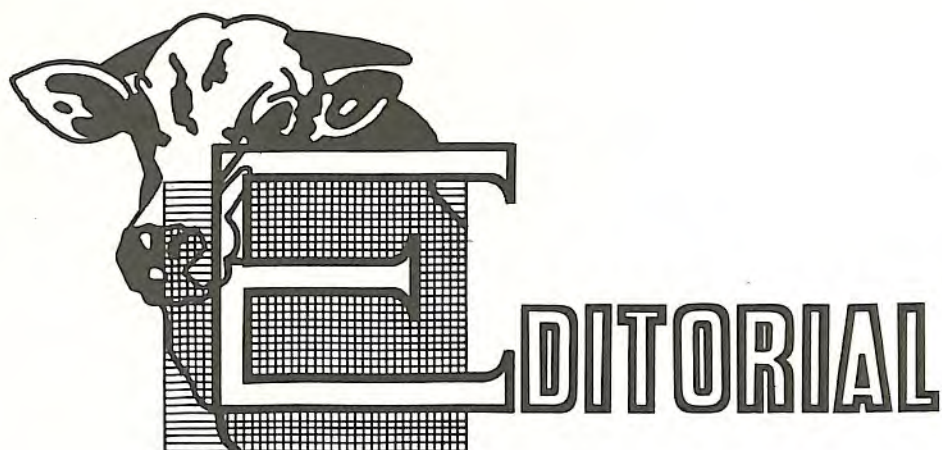
Esta edição de "O Zebu no Brasil" fala de tudo isso, e mais ainda, vem demonstrar, através de suas reportagens e publicidades, a situação atual. Desta forma, na 1.ª Capa, publicamos a chamada para mais um Leilão Nelore de Ponta Porá, 2.º NELOPORÁ.

Machos POI, Fêmeas e Machos PO, de propriedade de sete destacados criadores de zebuínos, que serão comercializados no dia 3 de abril (sábado), às 10 horas, no Parque de Exposições de Ponta Porá.

Colaboradores: Ivens Sathler
Edson Borges
Ricardo Casiuch

SUMÁRIO

Entrevista com Antônio Paulo Kessler de Almeida	6
Zebu — Existe ou não crise no mercado	12
1.ª Reunião do Comitê de Desenvolvimento Técnico da ABCZ	29
Sociais	38
Herbicida para pastagens	40
Fique por dentro	42
Informativo ABCZ	43
Os campeões da Expô Nordestina - Recife/81	45



O otimismo, no momento atual, parece ser a palavra que rege a pecuária zebuína nacional.

Ninguém oculta que o mercado vive dias de minguados negócios, porém, o ano novo trouxe um novo alento e já se acredita numa parcial recuperação das vendas. O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, por exemplo, lembra que a pecuária é um negócio cíclico e que ao ciclo descendente corresponde o ascendente. Ele acredita que o "fundo do poço" já foi atingido e que a partir de agora a reação será claramente notada.

Além de Manoel Carlos Barbosa, muitos outros criadores tradicionais acreditam que 1982 seja o ano em que se iniciará uma nova etapa de bons negócios. E quem está no "ramo" há muito tempo, faz questão de lembrar que situações piores que as atuais já foram, muitas vezes, superadas.

Um outro exemplo claro deste crédito numa reversão de tendências pode ser notada pelo número de leilões de zebuínos marcados para Uberaba, no período da Exposição de maio próximo. Nada menos de seis (6) grandes leilões estão programados; quando serão negociados mais de 1000 (mil) animais de alguns dos mais conceituados criadores nacionais. É claro que todos os promotores destes leilões não esperam milagres, nem grandes recordes de comercialização, porém, o que se ouve dizer é que este ano não poderá ser, de espécie alguma, pior que o ano que passou.

Assim, com o início das exposições e, principalmente, com a mostra zebuína de maio, em Uberaba — que é, praticamente, o termômetro do mercado — cresce a expectativa de melhores dias e grandes transações.

Toda essa fé é, portanto, uma nova arma que encontraram os criadores, para, mais uma vez, provar que apesar dos ciclos de alta e baixa, ao fim do processo, a pecuária seletiva é e continuará sendo um bom e rentável negócio.

CAROSI



ANTÔNIO PAULO KESSLER DE ALMEIDA

Dirigir uma grande empresa agropecuária não é uma tarefa das mais fáceis, mesmo quando se tem uma estrutura das mais avançadas e dinâmicas. No entanto, existem empresários que conseguem, devido ao prazer da realização, não só dirigir um grande empreendimento agropecuário, como também, se destacar em outras diversas áreas da atividade comercial e econômica.

Antônio Paulo K. de Almeida é um exemplo típico de empresário que além de se dedicar a inúmeras atividades, encontra tempo para se dedicar de corpo e alma ao setor agropecuário e, em especial, à seleção de reprodutores nelores P.Os e P.O.Is.

Antônio Paulo tem como atividade base o setor de construção civil, onde de ha muito constrói em vários estados e cidades brasileiras, tais como Recife, João Pessoa, Terezópolis, Maceió, Na-

tal e Salvador, onde mantém um programa de construção de grandes núcleos habitacionais.

No campo da pecuária, Antônio Paulo, por sempre ter sido um admirador desta área, segundo suas próprias palavras, há cinco (5) anos atrás fundou a Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda, com fazendas sediadas em Salvador-BA e Uberaba-MG. Segundo ele, desde a fundação da empresa, ficou claramente delineada sua linha principal de atividade que seria a de implantar no país o Sistema de Transferência de Embriões em zebuínos (bezerro de proveta) e que de fato implantado, tornou-se o sistema pioneiro em nosso país e em todo o mundo, em transferência de embriões na raça zebuína.

A Campo Verde foi inicialmente constituída com um sócio e esta sociedade vigorou até meados do ano passado, quando An-

entrevista

Antônio Paulo Kessler de Almeida:

Antônio Paulo — A Campo Verde nasceu, principalmente, pelo meu gosto em ser pecuarista, que posso afirmar era uma vontade antiga, que vinha desde os meus tempos de juventude. Quanto aos nossos objetivos principais eu poderia dizer que a CV tem vários programas em andamento, porém, o de Transferência de Embriões é sem dúvida nosso principal programa e objetivo. Outros programas em que atuamos e que temos conseguido bons resultados são com GIR MOCHO, sendo que neste setor possuímos com certeza alguns dos melhores animais do país estando um deles, o "Chuvisco", na PECPLAN-BRDESCO, com excelente desempenho. Atuamos também na área industrial de abate, onde temos utilizado animais provenientes de cruzamentos entre chianino-nelore e charolês. Este último programa vimos desenvolvendo com bastante sucesso no município de Senhor do Bonfim, na Bahia.

Antônio Paulo — Eu sempre reconheci Uberaba como sendo o centro nacional do zebu e assim sendo, nada melhor que um vassalo na corte. A nossa idéia era e continua sendo a de que em Uberaba conseguiríamos difundir melhor o programa de Transferência de Embriões e, em conseqüência, dar maiores dimensões à própria CV.

Antônio Paulo — Bem, esta é uma história um tanto curiosa. Certa feita eu estava em uma exposição agropecuária em Esteio-RS e lendo uma revista canadense, notei um anúncio sobre transferência de embriões em gado holandês. O que mais me chamou a atenção no anúncio foi a foto dos animais, que mostrava uma incrível igualdade e padrão dos filhos de uma vaca. Fiquei tão entusiasmado com o que vi que resolvemos implantar imediatamente o que era apenas uma vontade. Seis meses após ter lido este anúncio, implantávamos na Bahia, o primeiro programa de transferência de embriões em zebruíns, no Brasil.

Antônio Paulo — Quando começamos a estudar o programa notamos que devido aos altos custos do mesmo, o único animal que pelo seu valor de venda no país oferecia reais condições de resultados financeiros satisfatórios era o zebu nelore POI, espécie esta da qual existem, hoje, menos de 1.500 (mil e quinhentas) vacas no Brasil. Em vista disto começamos a formar um plantel de alto nível zootécnico, adquirindo matrizes da marca VR, da Fazenda Brumado (Rubico de Carvalho) e do criador Nenê Costa. Quanto ao sêmen, utilizamo-lo de diversos reprodutores de origem consagrada, obtendo

«vejo na ABCZ
um grupo de
lutadores
abnegados...»

«a Cobal apoia
totalmente
a política
frigoríficos...»

nos futuros da Campo Verde?

Zebu no Brasil – A Campo Verde cogita em trazer o Programa de Transferência de Embriões para Uberaba?

Antônio Paulo — Após o domínio total da técnica a Campo Verde trará o programa para Uberaba.

«desde menino
sempre gostei
muito de
automóveis...»

O Zebu no Brasil – E o museu?

Antônio Paulo – Que museu?

O Zebu no Brasil – Comenta-se que a CV estaria montando, aqui em Uberaba, um museu do automóvel que seria aberto à visitação pública e serviria de entretenimento aos clientes da CV.

Antônio Paulo — Bom, desde menino sempre gostei muito de automóveis e com a ajuda de alguns amigos pretendemos inaugurar, no próximo dia do trabalho (1.º de maio), no meio dos bois e das vacas da CV, um museu de automóvel em Uberaba que conta com belíssimos exemplares, desde um Nash e um Fiat 1927, passando por uma verdadeira GMC 1927, um Adler 1925, até um Cadillac Executivo (o "Mafioso") 1974.

Antônio Paulo — Vejo na ABCZ um grupo de lutadores abnegados em prol da pecuária nacional. Acredito que para os criadores racionais a política da ABCZ seja de grande valia, tanto por suas reivindicações em favor da classe e mesmo por suas promoções e realizações.

O Zebu no Brasil – Quais os pla-

Flagrantes

Colhidos



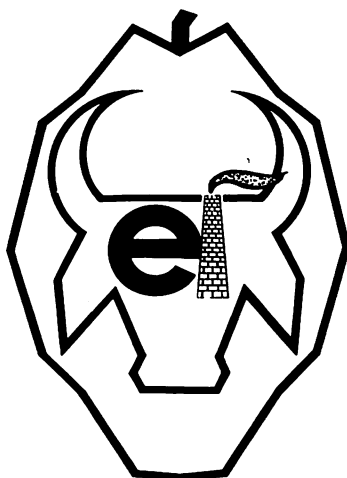
na Expô de

Maceió/81

IX EXPOSIÇÃO FEIRA INTERMUNICIPAL MISTA JEQUIÉ - BA

PARQUE LUIZ BRAGA - 28 DE MARÇO A 4 DE ABRIL DE 1982

SHOWS TODAS AS NOITES NO PARQUE DE EXPOSIÇÃO



PROMOÇÃO

**Ministério da Agricultura – Sindicato Rural de Jequié
Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia**

COLABORAÇÃO:

C.C.P.C. – C.E.P.L.A - Prefeitura Municipal de Jequié

**Todo o potencial bovino e eqüino do norte e nordeste estará exposto
na IX Exposição de Jequié, além de representações de outras
regiões convidadas.**

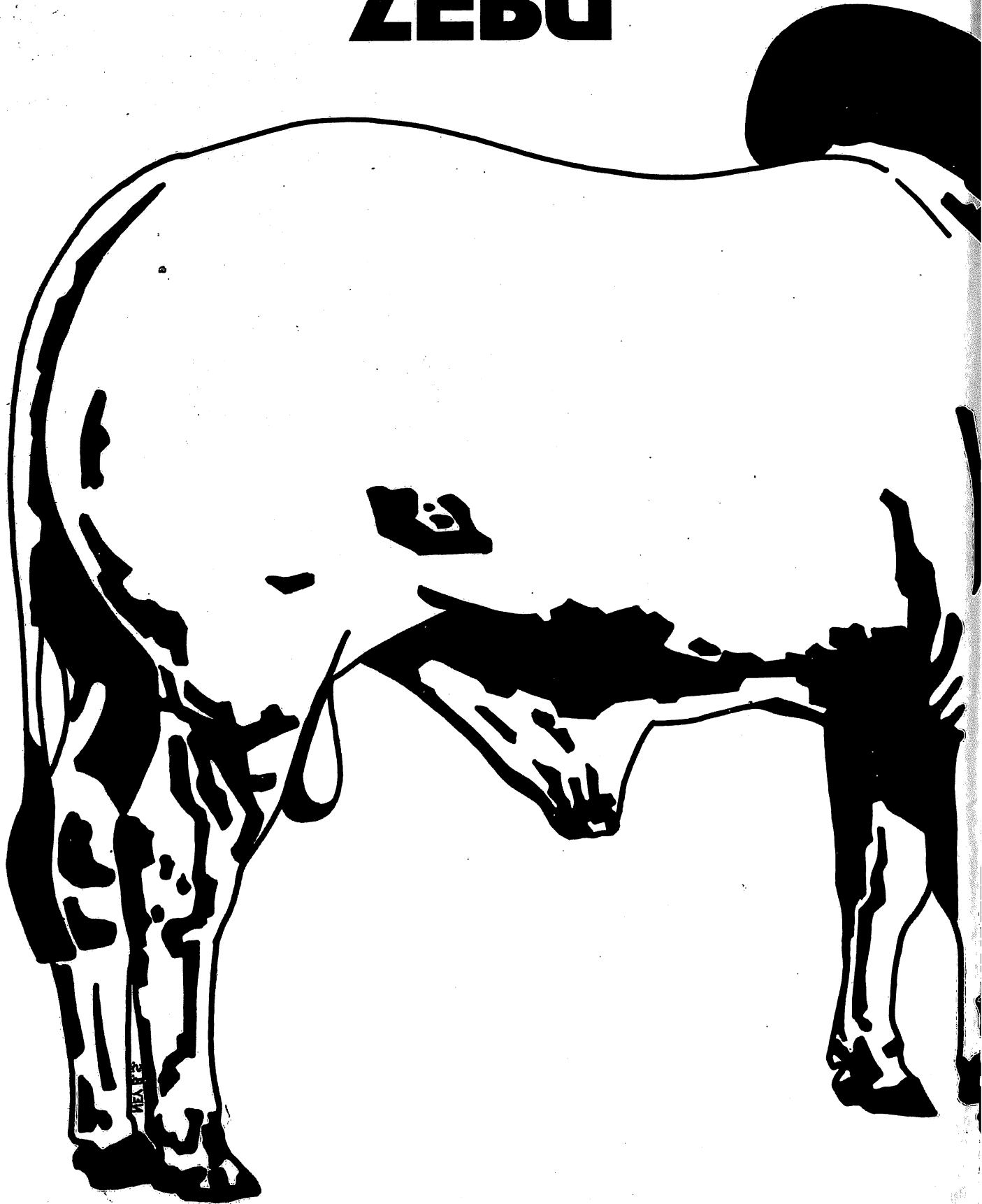
**A CIDADE SOL O ESPERA, VOCÊ É NOSSO
CONVIDADO DE HONRA!**

FINANCIADORES:

**Banco do Brasil, Banco do Nordeste, BANEBA, Banco
Econômico, Bradesco, Banco Real, Banco Itaú.**

RESERVAS DE ARGOLAS, BAIAS E CURRAIS PELO FONE: 525.1743

ZEBU





EXISTE OU NÃO CRISE NO MERCADO ?

Se ainda existem muitas dúvidas no setor criatório de zebuínos sobre as perspectivas para este ano, uma coisa parece certa: a grande maioria dos criadores teve em 1981, um ano de dificuldades, de pouca comercialização e de minguados lucros.

A alegação para a atual situação de mercado é explicada por alguns como mero reflexo da conjuntura política e econômica, enquanto outros preferem dizer que a pecuária, especialmente a seletiva, se encontra um tanto quanto esquecida pelas autoridades governamentais, sem estímulo e fraca. Em verdade, o ano de 1981 de fato se mostrou ao menos diferente dos anteriores, haja visto as cotações em que foram comercializados bons ani-

mais em feiras, exposições e leilões. Com raras exceções de alguns criadores que conseguiram posições mercadológicas invejáveis, a grande maioria comercializou seus produtos, em 1981, a valores pouco satisfatórios e até mesmo deficitários.

O que estaria, portanto, se passando no mercado de zebu? Estaríamos atravessando uma crise ou teria chegado o momento de se rever as bases e se estruturar dentro de novas realidades de mercado.

Para responder estas questões procuramos dois destacados líderes do setor pecuário zebuino, o presidente da ABCZ - Manoel Carlos Barbosa e o diretor técnico da mesma entidade, Rômulo Kardec de Camargos.

O presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu — ABCZ — Manoel Carlos Barbosa diz que o pecuarista não deve perder o otimismo, principalmente nos períodos em que a pecuária encontra seus ciclos descendentes de preço. "É preciso lembrar — diz ele — que ao ciclo descendente corresponde o ascendente. Acredito que já chegamos ao fundo do poço e já a partir de 1982 começaremos a recuperar nossas perdas. Portanto, o criador, a partir de agora, começa a se preparar para ter uma melhora de preços e, seguramente, uma grande melhora a partir de 1983.

Manoel Carlos Barbosa diz que a fase atual é realmente difícil e que compartilha, como criador e presidente de entidade de classe, destas dificuldades que os criadores estão passando, mas que acredita que estas dificuldades serão superadas, pois outras maiores já o foram anteriormente.

O presidente da ABCZ acha que uma das causas da situação atual por que passa o setor criatório de zebuínos é justamente a falta de maiores recursos financeiros. — "Temos na pecuária de corte — cita Manoel Carlos — a base para todos os outros seg-

mentos da pecuária, inclusive a seletiva. Na fase que hora atravessamos houve uma série de fatores que reprimiram a demanda da carne. Primeiro foi a erosão do poder aquisitivo do assalariado. Segundo, a reformulação fiscal, na qual passou a incidir o ICM sobre a carne bovina, em níveis que vão de 5,5% para 15,5 até 16%, conforme a região do país. Isto, sem dúvida, onerou o produto para o consumidor e desestimulou o produtor, que passou a receber menos pelo seu boi".

Estas causas, segundo Manoel Carlos, fizeram com que o consumo da carne bovina caísse, e ao lado disso houve um incremento no consumo de carne de aves, que de fato, vem tomando uma fatia significativa do mercado de carnes. Manoel Carlos explica que isto serviu para reprimir a demanda de carne bovina, gerando um excedente, que em parte, foi colocado no mercado externo e que em parte continua estocado nas câmaras frigoríficas de particulares e, principalmente, da Cobal. Esta situação continua pressionando os preços, porém, o presidente da ABCZ crê que com algumas medidas que o governo já

começou a estudar, tais como a redução da alíquota de ICM e de alguns estímulos de exportação, pode se prever um "carry-over" bastante baixo a partir de 1982, regularizando-se assim, a comercialização de carne bovina.

Quanto ao setor específico da pecuária seletiva (zebu) Manoel Carlos diz que a retração foi sentida de forma acentuada e explica que o produtor quando se vê menos remunerado deixa de adquirir animais melhoradores, no que, segundo ele, comete um grande erro, porque quando a pecuária está na fase mais difícil, quando os preços estão piores, é que o produtor deve melhorar sua produtividade, pois só isto poderá levá-lo a ter uma melhor remuneração na sua atividade. O presidente da ABCZ chega a concluir os produtores pecuaristas a uma melhora na produtividade, o que, segundo ele, consegue de maneira mais rápida e eficiente, através do uso de um bom reprodutor, de carga genética elevada, que possa transmitir a seus descendentes, suas características de boa precocidade, boa fertilidade e boa qualidade.



Lote de animais da raça Gir.



Mustak VR.

Os raçadores de hoje são melhores que os do passado

Para Manoel Carlos Barbosa os raçadores registrados estão cada dia melhores, prova disto é que hoje temos animais com testes de progênie, animais de provas zootécnicas, etc. Isto tudo segundo ele, deixa claro que os animais de hoje são muito melhores que os do passado. Para ele não está havendo desinteresse por parte dos criadores em registrar seus animais. "Não houve no ano de 1981 nenhuma queda significativa no número de animais registrados. Temos acompanhado isto, mês a mês, e em 1981 tivemos um crescimento significativo nos registros de nascimento, com uma pequena queda nos registros definitivos. Esta queda foi da ordem de aproximadamente 7% (sete por cento). Nos traria preocupações se ao invés desta queda se verificar nos registros definitivos tivesse se verificado nos registros de nascimentos. Sentimos que os produtores têm um grande número de animais com registro de nascimento de boa carga genética e

que a qualquer momento estarão submetendo estes animais à inspeção para registro definitivo e, automaticamente, colocando estes animais no mercado".

Perguntamos ao presidente da ABCZ se os custos de controle e registro de animais não estariam inibindo o criador e ele respondeu da seguinte forma:

"Ao contrário, acredito que seja o inverso. A queda da evolução

do preço real do produto é que faz com que todos os outros custos passem a ser altos. De fato, podemos sentir que o preço de registro está um pouco alto, porém, isto se deve ao fato de não estarmos conseguindo alcançar um valor justo e real na hora de comercialização destes produtos. Acontece, no entanto, que a evolução das taxas e emolumentos da ABCZ é feita dentro dos índices governamentais, muitas vezes, inclusive, abaixo dos índices inflacionários. Como temos uma pressão muito grande dentro dos nossos custos, causados pela atual política salarial, pois a cada seis meses temos que reajustar os salários de nossos funcionários, isso provoca uma necessidade forçada de se reajustar as taxas e emolumentos da entidade, para que possamos acompanhar os reajustes salariais. Infelizmente, não temos como fugir disto, entretanto, a ABCZ vem tomando uma série de medidas, drásticas até em relação a conter suas des-



Manoel Carlos Barbosa.



Lote de matrizes nelore cobertas por Hortelão (em
Mustâk, Fuso, Brindaban, Faraó e Gangayah (at

CHUMMAK - 7447

HORTELÃO

FONEMA - N317

Lote de matrizes nelore mocho cobertas
através de Inseminação Artificial,

HORTELÃO DA SANTA HELENA
Reg. B-9236 - Idade: 60 meses - Peso: 1005 kg.





monta natural) e pelos touros Mãn,
través de Inseminação Artificial).

KARVADI IMP - 3987

LANGRI IMP - B388

ROJÃ IMP - 5340

SDMORA - C.3182

Fazenda Santa Helena

RODOVIA WILLIAM AMIN - KM 26,5

MIGUELÓPOLIS - SÃO PAULO - FONE: 1442

José Eduardo Faria Lima

FONE EM SÃO PAULO: 288.3870

em monta natural, por Abaçai da Indiana e,
por Moleque e Hikkari.





O difícil diálogo com as autoridades.

pesas, visando a diminuição de seus custos e a manutenção, a níveis satisfatórios, os custos do registro. Nos preocupamos, acima de tudo, com a situação do nosso associado e usuário de nossos serviços, por isso estamos procurando solucionar este problema de forma satisfatória”.

Formulamos ao presidente da ABCZ a seguinte pergunta: — O mercado criou uma certa distinção entre os animais puros de origem. Hoje existem os animais POIs e os POs. O que de fato acontece, existem animais diferenciados (excepcionais) ou o termo POI não passa de uma tática de comercialização? Manoel Carlos Barbosa respondeu que POI é uma expressão que se criou para designar os animais da última importação realizada. Segundo o presidente da ABCZ, esses animais passaram a ser na estratégia de marketing, denominados — POI. No entanto, afirma Manoel Carlos — a nomenclatura POI não existe oficialmente para a ABCZ. No Brasil todos os animais são de origem indiana, portanto, todos os animais POs são POIs. *Acontece que alguns criadores passaram a designar seus animais, originários da última importação, com esta nomenclatura de POI, que em verdade é apenas uma sigla particular ou um modismo, podemos assim dizer.*

Quero ressaltar que o fato destes animais da última importação estarem diferenciados na forma de nomenclatura dos animais de importações anteriores, isto não quer dizer que sejam superiores. Existem animais extraordinários POs como POIs e assim também, existem animais PO e POIs ruins. No meu modo de pensar, não há porque desta separação entre PO e POI. Afinal, todos são animais puros de origem ou puros por cruz, conforme a regulamentação existente no Serviço de Registro Genealógico da ABCZ”.

Transferência de Embrião e Inseminação Artificial

Sobre estes assuntos pergun-

tamos ao presidente da ABCZ se estes (a Transferência de Embriões e a Inseminação Artificial) estariam democratizando ou socializando a zebuínocultura, ou seja, dando oportunidades e direitos aos pequenos e médios criadores de também possuírem matrizes e raçadores de alto valor genético a preços razoáveis, e se isto realmente estivesse acontecendo, não estaria provocando uma desmistificação no processo de seleção?

Para Manoel Carlos Barbosa, a Transferência de Embriões e a Inseminação Artificial está, de fato, dando oportunidade ao pequeno e ao médio produtor de terem acesso aos animais de mais alta qualidade. “Atualmente, através



Central de coleta de sêmen.

das Centrais de Inseminação Artificial, é possível adquirir sêmen dos melhores reprodutores do Brasil a preços extremamente baixos. Através dos Centros de Transferência de embriões se pode conseguir animais-produtos de matrizes e reprodutores das mais altas linhagens, também por um custo bastante razoável. Portanto, considero uma evolução que tivemos nos últimos anos, dentro da pecuária mundial. Para justificar isto eu poderia dizer que hoje se insemina, no Brasil, cerca de um milhão e quinhentas mil fêmeas. É bom que se diga também, que existem países como a Dinamarca, Suécia, que já se utilizam da inseminação artificial na totalidade de seus rebanhos, inclusive, em alguns destes países já existe até legislação proibindo a monta natural. Esta é uma evolução que aos poucos vamos atingindo e também aos poucos, iremos incrementando o melhoramento genético de nosso rebanho bovino.

A influência da política governamental

Uma das coisas que mais preocupa o pecuarista brasileiro é a política econômica adotada pelo governo para o setor. Por esta razão perguntamos ao presidente da ABCZ, qual a influência da política do governo na fase atual da pecuária seletiva e, em específico, da zebuínocultura?

Para o dirigente, a busca de definição de uma política mais adequada para o setor, tem sido talvez a grande batalha da ABCZ. "Infelizmente, temos que discordar da política do governo para o nosso setor. Não existem definições, créditos, etc. Reconhecemos a dificuldade de propor um orçamento, mas não entendemos porque dentro de uma prioridade agropecuária, que foi definida pe-

lo governo Figueiredo, a pecuária possa ter sido discriminada dentro do processo. O processo de seleção, de aumento de rebanho bovino é feito a longo prazo, e não pode estar sujeito a marchas e contra-marchas, tem que ser um processo contínuo e essa definição de um programa a médio e longo prazo é que temos reindicado com insistência e às vezes, até mesmo contundentemente, ao Governo Federal. Achamos que este deva olhar um pouco mais para nosso setor e analisar melhor nossas potencialidades, pois não podemos voltar a ser novamente, dentro de pouco tempo, importadores de carne bovina. Temos, sim, é que consolidar nossa posição de exportadores; consolidar o pleno abastecimento da carne bovina; temos que incrementar um consumo maior de carne.

Tudo isto vimos reinvidicando e esperamos que um dia o setor pecuário alcance o lugar de destaque que de fato merece.

Zebu — Exportar é uma boa alternativa

Segundo Manoel Carlos Barbosa, é importante lembrar que dentro do setor de comercialização de zebuínos, as exportações sempre foram vistas com bons olhos. Temos batalhado para atingir o mercado externo desde que entramos para a ABCZ, e os que nos antecederam na presidência desta entidade também assim o fizeram, porque sempre soubemos que o mercado externo é de fato o mercado alternativo para o zebu brasileiro. Portanto, no momento em que nosso mercado está desestimulado devemos buscar outros no exterior. E é o que estamos fazendo, inclusive com a criação da COOZEBU — Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebuínos. A

criação desta Cooperativa foi um passo importante que se deu rumo ao mercado externo. Já mantivemos uma série de bons contatos com representantes de vários países e por isso conclamamos que o produtor de zebu precisa continuar acreditando em sua atividade e confiando, principalmente, na abertura de novos e grandes mercados para o zebu brasileiro.

para Rômulo k. o negócio é cíclico

Zebu: O ano de 1981, e porque não dizer o de 1980, foi um período difícil para a pecuária seletiva, em especial para a zebuínocultura. Como se explica (caracteriza) esta situação?

Rômulo: Um breve comparativo em relação à situação comercial, de 1980 e do ano de 1981, referente aos zebuínos registrados, nos mostra que este setor não poderia fugir a regra, ser uma exceção na conjuntura atual, pois, hoje, todos estamos vivendo, inegável e infelizmente, momentos de crise e desemprego generalizado em todas as frentes da economia.

Um ponto que devemos explicar é que o "negócio pecuária" é cíclico. Tem suas boas fases e também as suas más fases. Agora estamos na fase baixa. O que não se pode conceber, no entanto, é um sujeito sair do negócio na hora em que o mercado está em baixa e tentar retomar ou entrar pela primeira vez, quando ele está em alta. O que aconselhamos é que se mantenha no negócio, porque passando por todas os ciclos do negócio, ao final destes se terá, o que é mais que lógico, um equilíbrio satisfatório. É cer-



Rômulo K. de Camargos.

to que o negócio de zebuínos registrados traz lucros ao longo desse equilíbrio.

Por que hoje o preço do zebu registrado está baixo? O zebu registrado age em função do preço da carne, do preço do bezerro. Por exemplo, um garrotinho, um bezerro está num preço bem abaixo do normal, bem aquém do ano passado (1980), ao passo que deveria seguir a inflação e estar no mínimo 80% acima do valor estabelecido em 1980, assim, sendo, também o zebu se mantém em baixa. Havendo baixa no preço do bezerro de corte, os criadores, que são o início da corrente, passam a não comprar

touros melhoradores, a não fazer a devida reposição dos reprodutores e passam a utilizar machos de seu próprio rebanho, influenciando, isto, diretamente na comercialização. A queda dos preços, portanto, do gado de abate diminui a procura de animais melhorados, exatamente pelo preço do bezerro de corte estar abaixo do que ele custa ao criador. Assim, o criador reserva o tourinho de seu plantel, conforme já explicamos, utilizando animais não registrados para a reprodução, o que não é aconselhável, mas infelizmente está ocorrendo.

Zebu: E para o setor do Registro Genealógico da ABCZ, como foi

o ano de 1981?

Rômulo: Estatisticamente falando, a ABCZ, no que se refere a gado registrado, foi um reflexo do mercado de gado de abate, e desta forma, logicamente, teria que ter sido um ano fraco.

No entanto, temos dados otimistas, a ABCZ está crescendo em número de registros e em número de associados.

o processo seletivo só tem trazido benefícios à pecuária

Em 1979, foram feitos 268.000 registros de nascimentos e definitivos, entre animais Puros de Origem e Puros por Cruzamento de todos estados do Brasil; em 1980, houve um aumento de 10%, isto é, 293.000 animais foram registrados e os dados do primeiro semestre de 1981 apontam 142.900 registros, o que significa que estamos mantendo um bom percentual de crescimento. Acreditamos que não há como a pecuária de corte sobreviver sem a pecuária seletiva.

Zebu: O processo seletivo tem surtido o efeito desejado, ou seja, os animais hoje produzidos são tão bons como os raçadores de anos passados?

Rômulo: Isto podemos afirmar com bastante certeza, com bastante convicção. O processo seletivo só tem trazido benefícios à pecuária, tanto na leiteira como na de corte.

Temos que reconhecer que atualmente, quando se fala em zebu, logo se pensa na produção de carne. Hoje no Brasil, matamos boiadas com três anos de idade, com peso variando em torno de 16 a 19 arrobas; ao passo

que uma década atrás, abatiam-se esses exemplares aos 5 anos de idade, portanto, com dois anos a mais e com peso médio em torno de 15 a 16 arrobas. Esta melhoria é uma prova evidente que o tra-

Zebu: Os custos de controle e registro não seriam, em parte, inibidores da comercialização?

Rômulo: Como fator inibidor da comercialização isso totalmente podemos garantir que não é.

verno ou de seus associados, sendo que a maior parte de seu corpo de associados é remido, e não paga taxa de manutenção.

futuramente poderão surgir animais denomi- nados POS (PUROS DE ORIGEM SAGRADA)

Atualmente, com a política salarial estabelecendo reajustes de 6 em 6 meses, e considerando que temos onze escritórios regionais, fora o da Sede, é evidente que temos que reajustar os custos de nossos serviços. A nossa única fonte de renda é o Registro Genealógico. Então, se não aumentarmos o preço do R.G., pelo menos paralelamente à inflação, não teremos meios de sobrevivência.

Zebu: O mercado criou uma certa distinção entre os animais puros. Hoje existem os POIs e os POS. O que de fato acontece, existem raçadores e matrizes, realmente excepcionais, ou tudo é apenas uma tática de comercialização?

Rômulo: A ABCZ registra e reconhece o Puro de Origem (PO), o Puro por Cruzamento (PC) e Livro Aberto (LA) no caso do Tabapuã e do Gir Mocho, animais que ainda estão em estudo para futuramente galgarem a posição de PO.

Oficialmente, nosso certificado só reconhece esses tipos de registro, não reconhece o registro POI, embora tenhamos conhecimento dele. Não reconhecemos porque a origem é a mesma de todos os animais, apenas houve uma diferenciação de importações, de data de chegada. Os cria-



balho seletivo não é ocasional e por isto os animais estão morrendo hoje, mais cedo e com maior peso. É um trabalho longo, realizado com reprodutores já selecionados, já testados no controle de desenvolvimento ponderal, em provas de ganho em peso, e isto vai gerando uma corrente. Esses reprodutores selecionados vão gerar esses touros que morrerão mais cedo e com maior peso, e as fêmeas vão levar na sua bagagem genética essa constituição, que vai trazer bezerros-netos desses animais com o mesmo poderio de transmissibilidade, então haverá maior retorno em menos tempo para o criador, isto devido ao processo seletivo. Por isso, eu posso afirmar que o zebu de hoje é realmente muito bom.

Consideramos muito mais inibidores da comercialização, uma gasolina a oitenta e cinco cruzeiros o litro, dificultando a locomoção; um óleo diesel a cinquenta cruzeiros, dificultando a formação de pastagens; uma falta de crédito, juros de 75% para adquirir um trator e seus implementos. Esses e outros fatores são realmente inibidores.

Em defesa deste preço atual cobrado pela ABCZ, pelo RG, eu diria que ele é sempre decidido em conjunto, pela diretoria da ABCZ e pelo Governo, através do Ministério da Agricultura, que é quem homologa as taxas.

A ABCZ é uma entidade civil, autônoma e tem que viver de recursos próprios. Ela não recebe verbas para manutenção, do Go-

Exposição de BARRETOS/82

6 a 14 de março de 1982

**Promoção:
Sindicato Rural
(Adm. Antônio Carlos
Tinoco Cabral Neto - Cacá)**

**ESTA MOSTRA TERÁ A PARTICIPAÇÃO DE RENOMADOS
CRIADORES DE ZEBUÍÑOS E EQUINOS.**

XXII Expô Nacional de LONDRINA

10 a 18 de Abril de 1982



Local:

Parque Ney Braga

Promoção:

Sociedade Rural do Paraná

XI Exposição Regional de

PARANAVÁI

De 13 a 21 de março de 1982

Local: Parque Costa e Silva

Promoção:

Sociedade Rural Nordeste do Paraná

**Não perca tempo! Venha conhecer os produtos
que estão dando show de raça, fertilidade
e peso - qualidades que ninguém discute!...**

HEBRAICA

(Filha de Imperiante da Zebulândia e Cinderela da Fazendinha),
é uma de nossas 1200 matrizes de alto padrão racial.



FAZENDA
FAZENDINHA FF

ESC. CENTRAL: Cx. POSTAL, 2 - SERRANA - SP

Fones: 399 em Serrana e (016) 687.1388 em Ribeirão Preto

**1200 MATRIZES SELECIONADAS,
EM REGIME DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**

**CARPA - 10 ANOS SELECIONANDO
FERTILIDADE, PESO E CARACTERÍSTICAS**

dores e selecionadores acharam por bem criar uma sigla própria de diferenciação da última importação para as demais, chamando de POI esses animais. Eles poderão criar outras siglas com futuras importações. Poderá haver uma importação daqui há dez anos e eles resolverem chamar estes animais de POS (Puro de Origem Sagrada), porque o animal na Índia é sagrado.

A distinção no mercado entre PO e POI é ditada pela força da criatividade, pelo poder da propaganda, pelo poder de comercialização do selecionador. Devemos deixar patente que não somos contra isso; entendemos que o criador colocou esta sigla POI, e a podemos comparar com uma Marca de um determinado criador, ou o prefixo e o sufixo em bovinos, eqüinos, que ficaram famosos.

É realmente uma tática de comercialização. O selecionador, acreditamos, a quase totalidade não cria por "hobby", visa um retorno econômico, e cada um tem o direito de vender seu produto da maneira que achar melhor. Os compradores que se cuidem. Os que não se acharem seguros na escolha de animais, por não saber diferenciar o que é POI, PC, PO, então que se assessorem. Vejam o julgamento, que é um exemplo claro para quem não entende para comprar. Numa pista de julgamentos não há distinção entre PO e POI, todos entram na mesma categoria, mesmo grau de observação e comparação. Agora, pagar mais por POI, se eles pagam é porque querem; é livre a comercialização.

Infelizmente, não podemos interferir neste gosto particular. *Zebu: A transferência de embriões e a própria inseminação artificial estariam democratizando ou socializando a zebuicultura, ou seja, dando oportunidade aos*

pequenos e médios criadores de também possuírem matrizes e raçadores a preços razoáveis. Se isto for fato, não se estaria neste caso desmistificando o processo de seleção? Isto é bom ou ruim para o criador?

Rômulo: Realmente, está muito em moda a democracia, a abertura. A Inseminação Artificial trouxe essa abertura, essa chance e vamos ser mais abrangentes, ao pequeno, ao médio e ao grande criador, porque todos tiveram acesso a excelentes reprodutores das várias raças, e que se fosse para tê-los, isoladamente, em suas propriedades, para muitos seria impossível, e para os que desejassem custaria uma fortuna ter um Grande Campeão.

numa pista de julgamento não há distinção entre PO e POI

Então, realmente houve uma abertura e a I.A., embora detenha uma técnica na sua aplicação, mas sem grandes segredos, é de fácil acesso a uma grande gama de criadores.

Já a Transferência de Embriões é mais sofisticada, de mais difícil aplicação, requer mais "know-how", uma melhor infraestrutura, laboratórios na fazenda, elementos especializados, veterinários especializados, etc.

Partindo para o lado dos animais, tem-se que possuir um material excelente para a multiplicação. Por exemplo, não adianta simplesmente possuir uma matriz registrada e fazer a multiplicação deste animal de calibre médio. O criador, no caso, tem que possuir uma matriz Grande Campeã, o que nem todos possuem, ter um bom quadro de receptoras, sani-

dade adequada, etc.

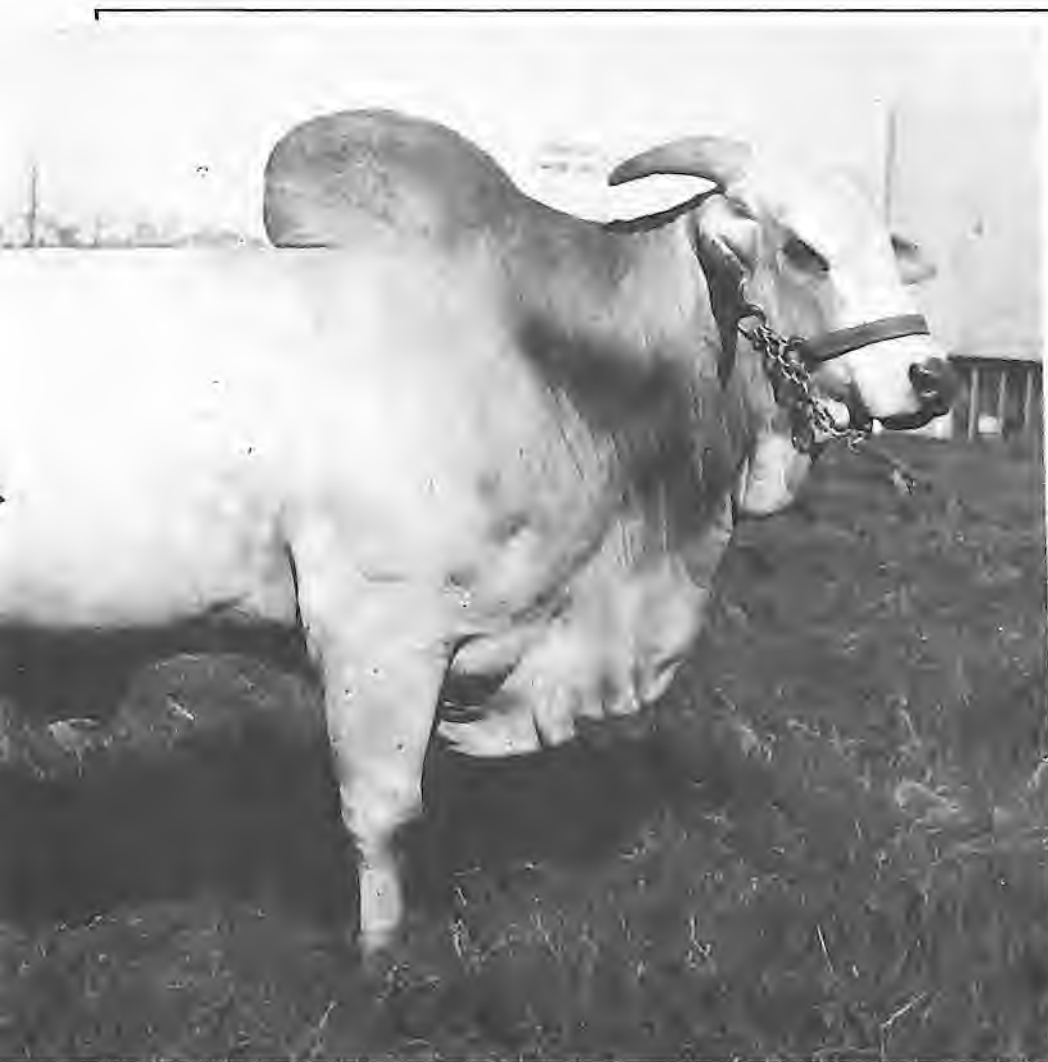
Enfim, acreditamos, é um processo que não será colocado ao alcance da maioria, portanto, não terá a mesma abertura da I.A., não dará a mesma chance ao selecionador. Ela ficará restrita às Centrais de Transferência e a pequenos grupos mais poderosos.

Com relação a benefícios, esta se coloca em condição de igualdade com a Inseminação Artificial; quem tiver o privilégio de usar a T.E. trará grandes benefícios para sua seleção e para o criatório nacional.

Hoje, temos em torno de 4 a 6 Centrais de T.E. cadastradas na ABCZ.

Zebu: Na conjuntura atual, quais as suas sugestões para que se possa processar uma melhora do setor pecuário? Que medidas poderiam ser tomadas?





Rômulo: Nós não acreditamos que a pecuária não vá melhorar isoladamente. Terá que haver uma reviravolta na parte governamental. Vamos dizer, estamos no mesmo barco, e este barco é o

mesmo para a indústria, pecuária zebuína, pecuária leiteira, para os vários setores. Esse barco, não diríamos que está furado, mas está precisando de uma revisão, e quem sabe mudar alguns pilotos,

o comando e tudo mais.

Acreditamos que o momento atual envolve uma série de coisas. Podemos tecer alguns comentários com relação ao nosso setor, que em relação à conjuntura mundial, a nacional, é uma gota d'água no oceano.

Com relação à zebuínocultura, ao gado registrado, pensamos que o produtor necessita de maiores incentivos e ajuda nos seus vários setores de produção, porque este continua sendo o eterno prejudicado e sempre cedendo sua margem de lucro para o intermediário.

Necessitamos da urgente aprovação, por parte do Banco Central, logicamente, com o apoio do Governo, de um financiamento próprio, um financiamento de pautas diferenciadas. Enquanto não tivermos uma pauta específica, não teremos condições de melhorar, principalmente, a parte de comercialização e distribuição dos bons reprodutores.

Um animal que participa do controle de desenvolvimento ponderal tem que valer mais que um animal simplesmente registrado, e este tem que valer mais que um não registrado; um outro que participa destas duas tarefas,



UR da RV

FAZEN

Dr. J

TARBUZ

Campeão bezerro em Araçatuba
Campeão bezerro em Campo Grande
Reservado campeão bezerro em Goiânia
Campeão frigorífico em Campo Grande

RAHN

Grande campeã em Bela Vista
Grande campeã em Campo Grande
Campeã vaca jovem em Araçatuba

RARIDADE

Grande campeã em Naviraí
Grande campeã em Caarapó
Reservada campeã vaca jovem em Araçatuba
Reservada campeã vaca jovem em Goiânia
Reservada grande campeã em Campo Grande

TAXA

Campeã júnior em Ribeirão Preto
Campeã júnior em Araçatuba
Campeã júnior em Naviraí
Campeã júnior em Caarapó
Reservada grande campeã em Naviraí
Reservada grande campeã em Caarapó

PARTICIPE DE NOSSO LEILÃO E COMPRE U

UNDA RANCHO VERDE

Caarapó - MS

Joaquim Vicente Prata Cunha

Esc. central: Rua Major Eustáquio, 6 - 7.º andar - s/703
Fones: (Esc.) 332.9932 e (Res.) 332.0537 - Uberaba - MG

***Criação e seleção de nelore, nelore mocho,
búfalos jaffarabadi e murrah (POI)***

UM CAMPEÃO - UBERABA - 1º DE MAIO / 82

EDITORIA

rotal

SET

Revistas



Quando você entrega um trabalho nas mãos da Editora Rotal, toda uma equipe se movimenta, na hora certa, se comparando a um complexo de engrenagens que atua, sucessivamente, de acordo com os movimentos anteriores.

A Editora Rotal está pronta para atender aos seus interesses, particulares ou de sua empresa, através de suas equipes de redação, arte e diagramação, composição a frio, e todo um parque gráfico, equipado com modernos aparelhos, como: laboratório eletrônico para seleção a cores e preto e branco, impressão em off-set e plastificação. Se você está procurando qualidade, precisão e pontualidade a Editora Rotal é o caminho certo.

Novo Endereço
Rua Olegário Maciel, 165
Caixa Postal 96
Uberaba - MG

Novo Telefone
PABX 333-3433



mais uma prova de ganho de peso, mais um campeonato, mais uma pista de julgamento, e sai um Grande Campeão, então, esse animal tem que ter um financiamento próprio, a pauta tem que ser diferente, tem que valer mais; o Banco tem que dar maiores condições a um grupo de criadores, a uma central ou a um comprador isolado para adquirir esse exemplar.

Esse é um ponto que deve ser um dia ouvido, e que já foi muitas vezes solicitado pela ABCZ, inclusive, existe um estudo sobre um programa da pecuária seletiva, elaborado pelos técnicos da ABCZ e da Fundação Getúlio Vargas, e encaminhado pela ABCZ, mas, infelizmente, ainda não foi absorvido pelos homens do Governo, do Banco do Brasil, do Banco Central.

Outro aspecto é a diminuição das taxas de juros para quem produz. Acreditamos que aquele que compra, por exemplo, um trator, que é utilizado para a agricultura, para a pecuária, na formação de pastagens, tem que ter um tratamento diferenciado. Ninguém compra um trator para ir passear na praia. Então, que se ponha juros altos para quem vai comprar um carro de luxo, aí achamos viável, porque é para outra finalidade. Agora 73% de juros anuais, para se adquirir um trator e seus implementos, não há condições. Se não houver uma diminuição nestas taxas de juros, conforme já frisamos, o produtor continuará sendo o eterno prejudicado, pois, embora saibamos que um dos princípios básicos da economia é que inflação se combate com produção, sabemos também que produzir nas atuais conjunturas é difícil.

Precisamos ter a garantia de preços mínimos no período de safra. Uma desativação da atual política salarial, especificamente

para o setor, porque a pecuária, de modo geral, não tem retorno a curto prazo. De 6 em 6 meses há reajuste de salário, sobe a gasolina, sobe o óleo diesel, e tudo mais, preço de defensivos e vacinas, ao passo que a carne, o leite que produzimos não sofre esse reajuste semestral, então é difícil de se aguentar essa situação.

Finalmente, devemos fazer com que todos os beneficiados, isto é importante para melhorar o programa de seleção, participem juntamente com quem faz a seleção. Vamos dar um exemplo. A indústria, os frigoríficos, se beneficiam com a matança de animais jovens e com mais peso, o consumidor, que vai ter com esses animais mais jovens uma carne mais palatável, com menos gordura, com mais teor de proteínas. Então, o produtor terá um retorno mais imediato de seu capital empregado, seu capital de giro. Quem está arcando com estas despesas todas é apenas o produtor.

No caso dos animais registrados também quem está pagando por isto é somente o produtor. E, conforme frisamos, o que ele está fazendo com o registro, é seleção. Portanto, esse processo seletivo vem beneficiando indústria, consumidor, frigoríficos e vários outros, menos o selecionador.

Achamos que estes elementos beneficiados, juntamente com o Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, que é o órgão que está ligado a esta parte, deva ajudar ao produtor. É uma obrigação do Governo participar, ajudar. Se ele participa economicamente, existem condições de baixar essa taxa que é cobrada atualmente do Registro Genealógico. Isso vai facilitar, por conseguinte, a maior comercialização, e conseqüentemente, todo o mercado apresentará bons resultados.

1ª Reunião do comitê de desenvolvimento técnico da ABCZ

Rosangela Rodrigues da Cunha

Criado de acordo com a letra "j" do Artigo 46 do Estatuto da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, o Comitê de Desenvolvimento Técnico já é uma realidade na estrutura desta entidade do setor pecuário. É formado por membros obrigatoriamente técnicos, especializados em Zootecnia; sendo sua finalidade fundamental, o estudo e o exame de assuntos específicos de interesse da pecuária, objetivando assim, dar maior profundidade aos posicionamentos e reivindicações da ABCZ.

O CDT tem caráter permanente, sendo composto por seis membros, número este que poderá ser alterado, e membros estes que são indicados pela Diretoria Técnica e homologados pela Diretoria Deliberativa da Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

O Comitê se reunirá em qualquer ocasião que se fizer necessária, com a prévia convocação de seus membros. Observando estes e os demais artigos e parágrafos



do Regulamento que rege sua existência, o Comitê do Desenvolvimento Técnico se reuniu pela primeira vez no dia seis de janeiro passado, sob a presidência do Diretor Técnico da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, que é o presidente do Comitê. Estiveram presentes quatro dos seis membros técnicos da entidade e um convidado, Ivan Barbosa Machado Sampaio, professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os membros indicados, aprovados e presentes na reunião do dia seis foram: João Camilo Milagres, professor da Universidade Federal de Viçosa, MG; Walter Antonio de Pádua Becker, professor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária de Jaboticabal — UNESP; Jonas Carlos Campos Pereira, professor da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo este atuante nos cursos de graduação e pós-graduação na área de melhoramento animal; e José Brito e Castro, da Compa-



LOTE DE VACAS CRUZADAS COBERTAS POR UM TOURO NELORE

O REI DA SELA ENTRA DE SOLA NA CRIAÇÃO DE ZEBU



LOTE DE NOVILHAS CRUZADAS SENDO APADRINHADAS POR UM TOURO NELORE



Lote de bezerros da Fazenda Sobradinho.

Produtos da Selaria do Baiano
sendo examinados por autoridades
políticas do Rio de Janeiro.

FAZENDA SOBRADINHO

Prata - MG

JOSÉ LOPES DA SILVA
(Baiano)

Rua 42 n.º 721 - Fone: (0173) 22.1988
BARRETOS - SÃO PAULO



nhia Ibirapuera de Avicultura. Também fazem parte do Comitê, e não compareceram: Irineu Humberto Packer, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós, Piracicaba-SP; e Roberto Gomes da Silva, professor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária de Jaboticabal – UNESP.

Dentro do programa previsto, inicialmente os membros do Comitê conheceram a sede da ABCZ, tomando ciência da sistemática de trabalho, o que é, o que faz e sua situação atual. Em seguida, a pauta da reunião foi cumprida processando-se a análise e as conseqüentes considerações sobre o Regulamento Técnico da ABCZ, que está em discussão junto ao Ministério da Agricultura.

os temas abordados

Segundo informações de Ivo Ferreira Leite, engenheiro agrônomo e Chefe do Departamento de Provas Zootécnicas da ABCZ, o Comitê discutiu a realização das Provas Zootécnicas, abordando basicamente quatro itens: Controle do Desenvolvimento Ponderal, Provas de Ganho em Peso, Controle Leiteiro e Teste de Progenie – seleção para corte. Nenhum dos regulamentos foram dados como inválidos, apenas alguns tópicos foram mais discutidos e com propostas de mudanças para um maior aprimoramento das provas.

O Controle do Desenvolvimento Ponderal, na opinião do Comitê, é o mais válido, devendo ser intensificado com o aumento do número de animais.

Com relação às Provas de Ganho em Peso, as mais discutíveis, a abordagem girou em torno do



seguinte tema: “até que ponto há uma validade na sua realização”. Ao final, concluiu-se que é melhor realizá-las, que simplesmente não realizá-las, apesar das falhas do atual sistema. Com as informações anotadas se processarão mudanças, objetivando uma melhoria do sistema em vigor.

Já o Controle Leiteiro deve ser, dentro do possível, aumentado, e ainda se efetuar uma mudança com relação à fórmula usada, que deve ser outra de maior precisão, pois a atual não considera a variação da produção leiteira da vaca. Assim se propôs

um sistema de obtenção de resultados que reflita melhor a produção, com suas variações, sendo este mais parcelado, mais próximo da realidade.

A palavra dos membros do CDT

Ao final da reunião, ouvimos três dos membros do Comitê do Desenvolvimento Técnico, que falaram de suas impressões sobre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, sua estrutura, principalmente, no que concerne ao trabalho realizado pelo Depar-



tamento Técnico, do interesse desta entidade em unir seus dados à pesquisa e o resultado das pesquisas e opiniões de outros especialistas ao seu trabalho de desenvolvimento da pecuária zebuína.

Walter Becker que conhecia por fora e teve a oportunidade de conhecer de perto tudo que se faz dentro da ABCZ, expressou assim sua opinião: "Há algum tempo que tenho tido mostra de uma evolução muito grande da ABCZ, principalmente com relação aos resultados que hoje os criadores, eventualmente podem ter acesso, ou que as Centrais já têm acesso, como Testes de Progenie ou resultados do Desenvol-

se ainda que a atitude da ABCZ em convidar pessoas alheias a sua estrutura, para este conselho é importante, porque desta forma se abre a possibilidade para posicionamentos independentes e isentos de qualquer tendência. Isto, sem dúvida, só vai beneficiar a própria ABCZ, ao criatório nacional é, também, aos técnicos que estão ligados às Universidades, aos Centros de Pesquisa, porque estes precisam estar conscientes do que o país precisa, do que as Associações precisam em termos de pesquisa, para que possam dirigir os trabalhos que são ministrados nas escolas, de maneira a complementar o que as Associações já possuem e não no



vimento Ponderal de Bezerros. A ABCZ sempre colecionou estes dados e nunca mandou de volta ao fazendeiro, agora ela passa a fazer isto, já há algum tempo, e isto tem sido valorizado pelo fazendeiro, porque ele tem visto os resultados, e conseqüentemente, passa a apoiar mais a ABCZ".

Segundo Becker o trabalho do Departamento Técnico é muito bem embasado, com uma experiência muito grande. Assim, o que se discutiu foi uma proposta que já existia e sobre a qual cada um tem um ponto de vista, uma experiência diferente, e onde se traz contribuições diversas e ao fim se chega a um consenso. Dis-

sentido de repetir, como às vezes acontece.

Ao responder uma de nossas perguntas, Walter Becker falou sobre a receptividade da ABCZ quanto à utilização de seus dados. "O Departamento Técnico e o próprio Presidente, Manoel Carlos, que manteve um contato conosco, colocou todos os dados à disposição, principalmente por estarmos ligados a órgãos de pesquisa que se interessam por eles. Na verdade, o que falta é o interesse das Universidades ou dos Centros de Pesquisa em aproveitar estes dados. É óbvio que erros existem em toda coleta de dados. Então, desde que observados os



erros, todos os dados podem ser aproveitados". Segundo ele, não se tem condições de mensurar a quantidade de dados que a ABCZ possui, sendo o que se faz necessário é a colocação de indivíduos pesquisadores de diversos Centros de Pesquisa, a fim de se obter a série de dados disponíveis.

O professor Jonas Carlos Campos, da UFMG, viu com satisfação a oportunidade de poder discutir algumas mudanças que se fazem necessárias, pelos reflexos

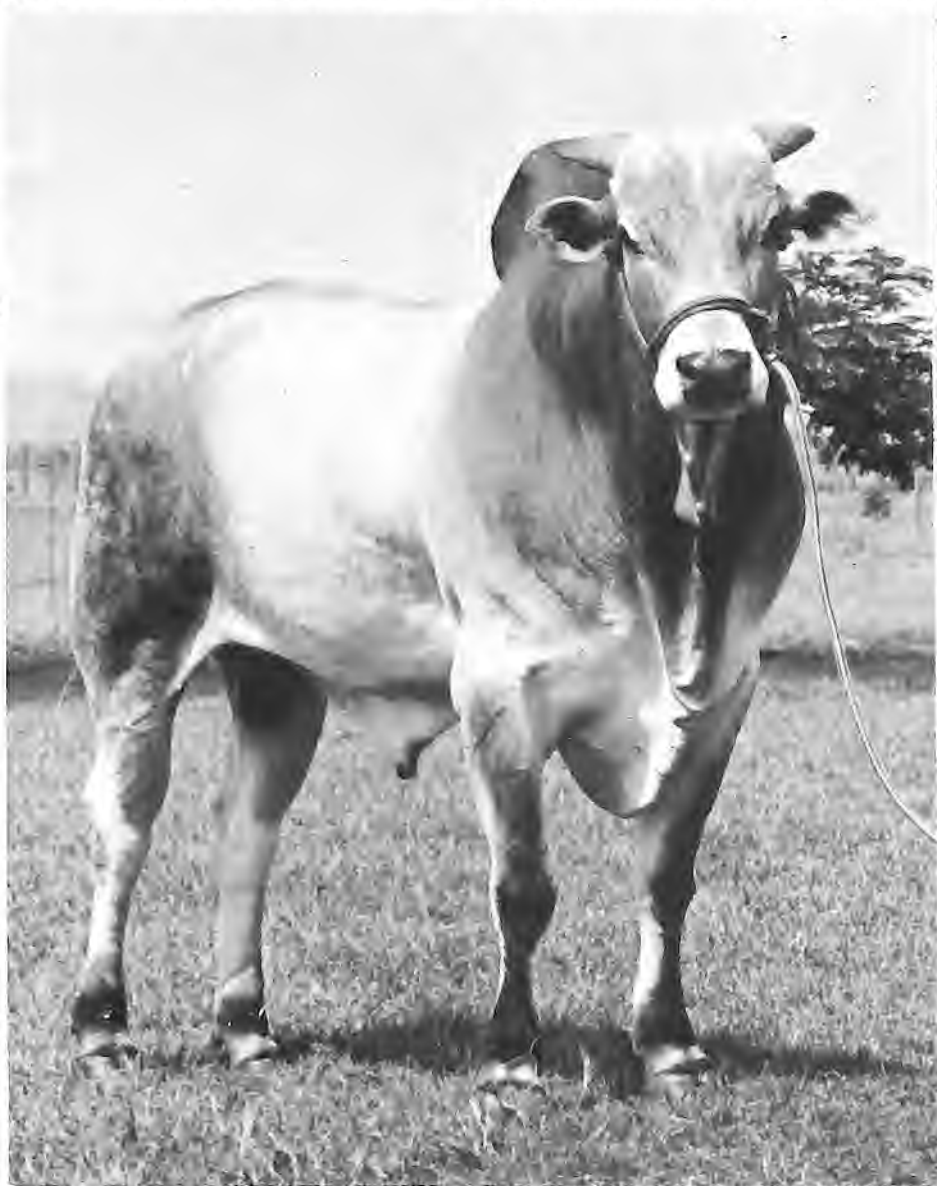
buínos, ao que ele respondeu com as seguintes palavras: "A parte genética é relativamente nova no Brasil, sendo que tem sido usada como arma bastante forte para melhorar a produção de todas as espécies animais, no

entanto, é largamente utilizada em outros países. As possibilidades são bastante amplas tendo em vista que as perspectivas da genética são muito boas e o potencial genético das raças zebuínas, em termos de melhoramen-

potencial genético é excelente

que essas mudanças naturalmente farão sentir em termos de admissão de uma estratégia de melhoramento, e pela oportunidade de estreitar vínculo com a Associação e as Universidades, no caso representadas por membros de diferentes instituições. Jonas acredita que os resultados poderão ser positivos pela dinâmica e pela nova filosofia que está sendo adotada na ABCZ, tendo em vista o melhoramento genético das raças zebuínas, a fim de fazer face ao crescente aumento da demanda de produtos de origem animal para as populações.

Considerando a área de atuação do professor Jonas, perguntamos-lhe sobre as perspectivas de melhoramento genético dos ze-



to, é, também, excelente".

João Camilo Milagres, professor da Universidade Federal de Viçosa, apesar de conhecer o trabalho realizado pela ABCZ, nesta oportunidade disse ter uma idéia mais completa, mais exata, daquilo que vem sendo realizado, e classificou estes trabalhos como tecnicamente bons.

As sugestões de mudança, segundo Milagres, foram feitas no sentido de aprimorar, dar mais exatidão em alguns julgamentos de animais e na capacidade genética destes animais, etc.

Para ele a presença de técnicos especializados, pesquisadores, é de grande importância, porque normalmente estas pessoas têm informações de outras raças, de outros países, de outros estudos, e, com isto, se pode concatenar idéias e tentar usá-las em nosso rebanho. É, também, importante o contato com os dados que estão sendo obtidos e a possibilidade de analisá-los, uma vez que existem alunos de pós-graduação que fazem análise destes dados para tese; atendendo assim à exigência dos estudantes ao fazer uma tese e, também, a uma reivindicação da ABCZ de oferecer subsídios para que seus trabalhos sejam realizados de acordo com aquilo que a pesquisa está demonstrando que é a fórmula certa de se executar.

Sabemos que a pesquisa, no Brasil, ainda tem que ultrapassar diversas barreiras principalmente, no que se refere ao apoio e sua importância, que nem sempre é reconhecida. Também, sabemos que muitas pesquisas nem chegam a ser divulgadas, e, nem sempre atingem os que lidam diretamente com o objeto desta pesquisa, pois a linguagem científica precisa ser trabalhada, a fim de se passar os resultados para as pessoas alheias a esta linguagem. Com relação a este ponto, João



Camilo disse que, futuramente poderá se pensar num Comitê para fazer extensão, transmitindo, assim, os resultados obtidos numa linguagem mais acessível.

Entre os participantes da reunião o professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Ivan Barbosa Machado Sampaio, que participou como convidado, falou da sua impressão sobre o trabalho e o interesse da ABCZ.

Segundo ele, o trabalho da ABCZ há muito tempo vem sendo bem desenvolvido e apresentando bons resultados. O que lhe impressionou bastante foi o interesse que a Associação está demons-

trando em acoplar os resultados de pesquisas às normas das provas que ela executa oficialmente.

Ivan disse que com a ajuda da pesquisa, os dados e os trabalhos da ABCZ trarão resultados mais apurados e mais lapidados.

A próxima reunião do Comitê do Desenvolvimento Técnico da ABCZ, embora sem data marcada já tem alguns assuntos pautados, para os quais o Presidente do Comitê, Rômulo Kardec, pediu aos membros que fizessem um estudo prévio. Um dos assuntos em pauta será a questão do registro de animais e as nomenclaturas oficiais, P.C., P.O. e L.A. reconhecidas pela ABCZ ★



3. FLAGRANTES 8. COLHIDOS NA 1ª EXPONAVI

EXPOSIÇÃO DE

NAVIRAÍ-1981

Entrega do troféu oferecido
pela Editora Rotal.



Ronald Almeida
Cançado e Geraldo
Ribeiro de Souza

Prefeito de Naviraí
Ronald Almeida
Cançado e Eduardo.



Almoço de
confraternização
oferecido aos criadores
presentes à
I EXPONAVI-81.



O gir mocho ideal para qualquer rebanho!



Chuvisco

RGD 200
820 quilos aos 37 meses

VENDA DE SÊMEN
À CARGO DA
FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN
BR-050, km 529
UBERABA - MG

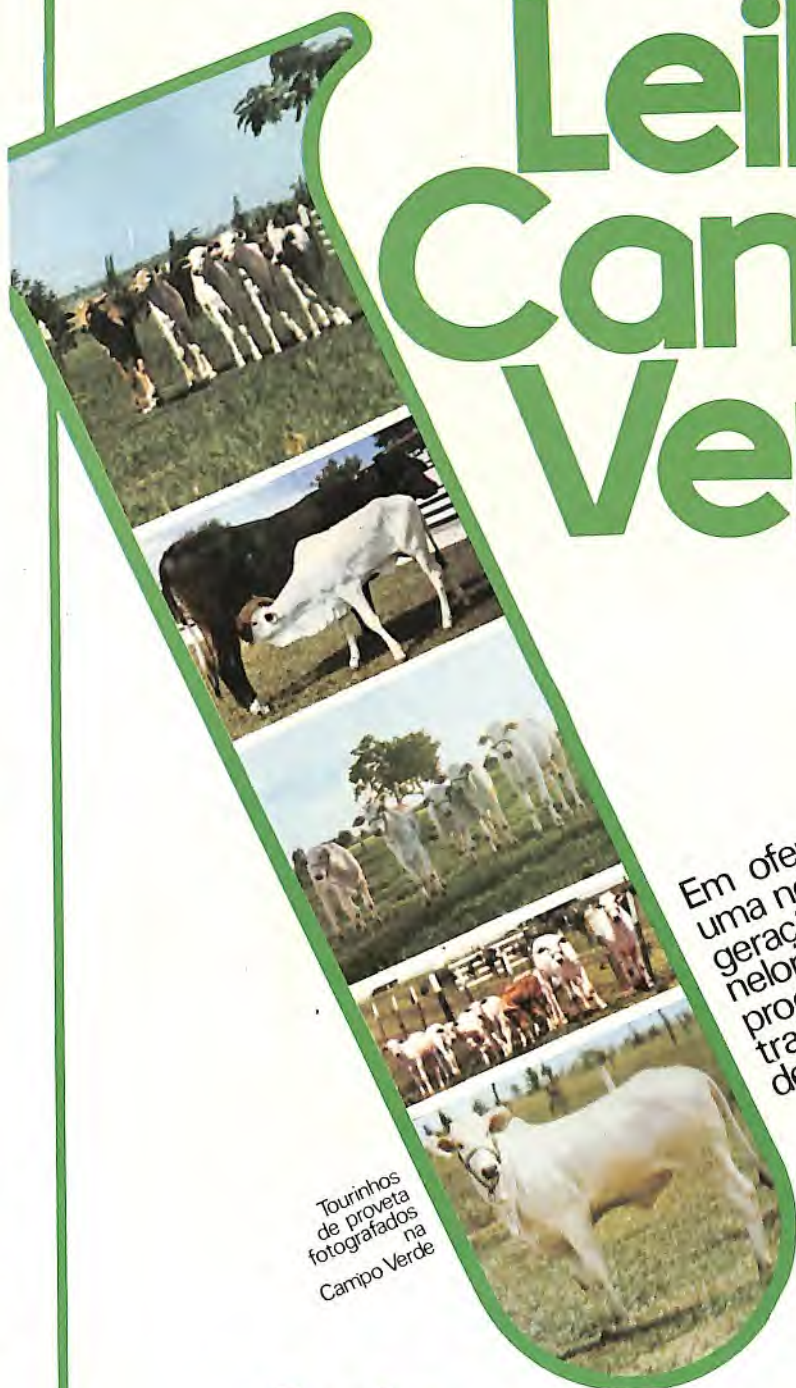


Campo Verde
Empreendimentos Rurais Ltda.



BAHIA - SALVADOR
Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba - Tel: (DDD 071) PABX 248.8322
MINAS GERAIS - UBERABA
Estância Campo Verde - km 5 da Rodovia Uberaba/Uberlândia
Tel: (DDD 034) 332.7057

2º Leilão Campo Verde



Tourinhos
de proveta
fotografados
na
Campo Verde

Em oferta
uma nova
geração de
nelore P.O.I.
produtos de
transferências
de embriões.

179 animais
em 128 lotes
de altíssima qualidade
zootécnica:

Fêmeas P.O.I.	13
Machos P.O.I.	12
Fêmeas P.O.	94
Machos P.O.	60
Total	179

6 de maio - Uberaba

Criadores Participantes:

 **Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda, com**
os criadores associados Alfredo Simões de Oliveira Ramos (Fazenda da Serra-Bahia), e José Tupy Caldas de Moura (Fazenda Tricolor-Brazil)

JVC Newton Camargo Araújo - Faz. Europa - MG

2 Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - MS

VR B.O. Agro - Pecuária Bela Olinda Ltda - MS

VR Cláudio Sabino Carvalho - Fazenda Santa Marta - MS

ROTAL - Fone: 333.3413 - Uberaba - MG.

Parque Fernando Costa - 1345
49ª Exposição de Uberaba - 1982

organização



LEILOPEC



Ailton Campos, Dr. José Catelli de Maio, Cecília Miyagusiku, Walter Rossi, Ipojucan Caramuru Pinto, membros da comissão coordenadora da exposição de Bauru em 81.



Trajano Silva, Mauro Conrado Mesquita Filho e José Carlos Prata Cunha.



Paralelamente à I Exposição de Caarapó-MS, foi prestada uma homenagem ao grande selecionador de zebuínos Torres Homem Rodrigues da Cunha, feita pelos criadores que inauguraram um busto no parque de exposições de Caarapó. Na ocasião, agradeceu em nome do homenageado, seu filho Dr. Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente), proprietário da Fazenda Rancho Verde, situada naquele município.



XIX EXPOSIÇÃO DA A.A.C.C.

Nos dias 17 e 18 de setembro foi realizada na Argentina, a XIX Exposição de Resistência, sob a égide da Associação Argentina de Criadores de Cebu.

Para o julgamento das raças Nelore e Tabapuã foi convidado o destacado criador brasileiro Paulo Ernesto Alves de Menezes, radicado no Rio de Janeiro; já os animais das raças Brahman e Bradford tiveram Carlos Navajas como juiz.

Entre os animais premiados o Grande Campeão Nelore foi ITACUÁ DOMINANTE - 678, e o Reservado Grande Campeão foi ITACUÁ EXCALIBUR - 940, de propriedade de Hugo Rivadeneira.

No Leilão realizado na XIX Exposição de Resistência Itacuá Dominante foi arrematado por Cr\$ 600.000,00, maior preço; e Itacuá Delhi, por Cr\$ 170.000,00, o segundo na escala dos preços, sendo o comprador Pedro L. Querio, proprietário da Estância La Magdalena, em Córdoba.



Moacir Norberto (Gerente da Fazenda Cachoeira, de propriedade de Francisca Campinha Garcia), em companhia de um criador de nelore do Estado de Paraná, durante a Exposição de Londrina/81.

GIR

DE ALTA LINHAGEM

Inseminação Artificial



Alberto P. Nunes Filho



Av. Independência - 3.392 - Goiânia, Goiás - Brasil
Fones: (062) 225-1540 / 224-1878



6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS
23 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**

Antiga Estrada Rio São Paulo, km 31 - Campo Grande - Rio de Janeiro
Seleção e Venda: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 - Tijuca - CEP 20550 - Tels.: 228.7678 e 264.0585
RIO DE JANEIRO — RJ

HERBICIDA PARA PASTAGENS

Eng.º Agr.º Edison Borges
Eng.º Agr.º Ricardo Casiuch

São as plantas daninhas as maiores responsáveis por prejuízos às nossas pastagens, já que insetos e fungos têm sua ação bastante limitada pelo controle integrado de pragas. Pretende-se, neste artigo, indicar um método de combate eficiente e econômico, às plantas daninhas.

Introdução

Planta daninha é toda planta que vegeta onde não a desejamos, podendo ser classificada pelo ano vegetativo e longevidade, como:

- a) Anual: ex. beldroega, caruru, etc.
- b) Bi-anual: ex. oficial de sala, erva de rato, etc.
- c) Perene: ex. guanxuma, tiririca, assa-peixe, etc.

A agressividade de uma planta depende de sua reprodução e disseminação. Algumas são importantes devido à quantidade de sementes que produzem (ex.: beldroega); outras são agressivas devido à rapidez com que se multiplicam vegetativamente (ex.: tiririca).

Os agentes mais comuns de disseminação de sementes são: vento, água, animais, homem e seus meios de transporte. Sob o aspecto de morfologia vegetal, elas se espalham por rizomas, esporões, tubérculos, raízes e bulbos.

Combate às plantas daninhas

Os prejuízos causados pelas plantas invasoras de culturas (e a pastagem é uma cultura), são inúmeros. Podemos citar:

- a) Concorrência em nutrientes, água, aeração, espaço e luminosidade.
- b) Transmissão de pragas e doenças.
- c) Toxidade para animais (plantas tóxicas).
- d) Diminuição na produção de

massa verde.

e) Diminuição na capacidade de suporte.

f) Aumento no número de anos para formação de pastagens.

Para combatê-las, lança-se mão de métodos de combate que podem ser preventivos, como a aração, a gradagem, a calagem; e destrutivos, como a capina manual, roçada, fogo, e o emprego de métodos químicos.

Analisando o método mais utilizado no Brasil, qual seja, a roçada, verifica-se que é um trabalho contra-producente porque é uma simples "poda", permitindo a rebrota do talo e crescimento da raiz. Por outro lado, roçar e aplicar um herbicida no toco cortado é a melhor solução, pois este toco não mais rebrotará e suas raízes morrerão. Limpar pasto desta maneira não significa maior gasto, pois é um investimento a curto prazo, já que no ano seguinte o fazendeiro estará livre destes gastos e, além disto, suas pastagens suportarão mais cabeças de gado por área, trazendo um aumento na lucratividade da fazenda.

Herbicidas para pastagens

O controle químico às invasoras de pastagens traz inúmeras vantagens ao pecuarista no combate às plantas daninhas. Sendo um método mais rápido e fácil que os usuais, ele traz às pastagens um auxílio na formação e um aumento na produtividade.

Para efetuar este controle, são utilizados compostos químicos denominados HERBICIDAS, que em concentração adequadas, provocam a morte da planta ou interrupção temporária em seu desenvolvimento.

Fatores que influem no êxito do uso de herbicidas em pastagens

O uso de um herbicida na pastagem não significa que ele sozinho irá resolver os problemas do fazendeiro. Devem ser analisadas as condições que estão intimamente ligadas ao manejo dos pastos, a fim de garantir um rápido retorno, com sucesso, do investimento realizado.

A presença de capim na área é o primeiro fator a ser estudado, pois sua agressividade em relação

às plantas será fundamental para obtenção de um pasto limpo. Conhecer a planta daninha é outro fator importante, já que seu estado vegetativo, espécie, infestação, tamanho e idade, são fatores que contribuem para o êxito no uso de herbicidas em pastagens.

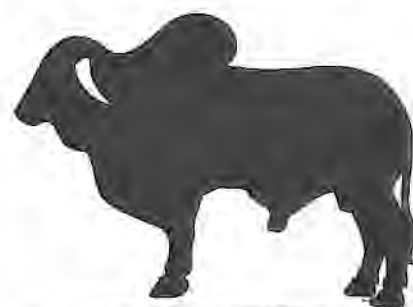
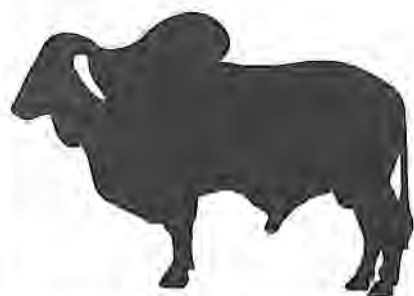
Além disso o aplicador deve receber toda orientação quanto à melhor época de aplicação, equipamentos a serem utilizados, dosagem do produto e material de segurança (máscaras e luvas).

Cuidados a serem tomados

Como qualquer produto químico, o uso de herbicidas requer precauções quanto à deriva (efeito do vento sobre as gotículas) e toxicologia, sendo recomendada a leitura do rótulo da embalagem antes das aplicações.

Todo risco é uma somatória da periculosidade original e da exposição do aplicador ao produto e, para evitá-lo devemos respeitar as normas básicas para o uso de produtos químicos.

Consulte um agrônomo sempre que necessitar de auxílio no uso de herbicidas para pastagens.



SAJADORI DA INDIANA

Godar (Imp.)

Chamila IV

Kurupathi (Imp.)

Chamila (Imp.)

Irmão inteiro de Varêdo da Indiana

Plantel Fechado Marca Taça (Indiana e Madras) o melhor Nelore do Brasil.

FAZENDAS
PIMENTEIRA E ÁGUA PRETA

Itagimirim-BA - BR 101 - km 686

Olga e Carlos Hermógenes Príncipe
Tel.: 294.6623 (021) - RJ.

FIQUE POR DENTRO

Ivens Sathler

Hora e vez das gatonas

É fato comprovado: no meio rural, onde há ratos, há cobras.

As fazendas que exploram leite, com paiol ou depósito de ração por perto, volta e meia estão perdendo um animal picado de cobra.

O Dr. Teatini, lá de Calciolândia, Minas Gerais, diz e prova na prática que a solução do problema está com as gatonas. Bastam 2 ou 3. Expliquemos:

Comece criando no curral uma gatinha das comuns, com 40 a 90 dias de idade. Prepare seu retireiro explicando a ele a finalidade. É indispensável que ele colabore. A experiência tem mostrado que entre as cobras e gatas, ele prefere as últimas.

A gatinha deverá receber um pouco de leite, 2 vezes por dia, para fazê-la acostumar ao local. Não deixar que ela engorde muito, recebendo excesso de leite. Depois de criada ela começa a se reproduzir pelos cantos do curral. Das ninhadas, descartar os machos. Não se preocupar com as coberturas das fêmeas. Na hora do cio o macho sempre aparece, cobre a fêmea e torna a desaparecer. Os gatões que não recebem leite ou alimentação e são espantados do curral, vão se esconder nos brejos onde caçam ratos silvestres e brigam com as cobras, vencendo sempre a parada.

É oportuno acentuar que os ratos, além do que comem e estragam, transmitem cerca de 32 doenças, entre elas a Leptospirose. Os raticidas têm efeito provi-



sório porque só matam uma parte dos ratos. Só os gatos controlam os ratos e não custa quase nada fornecer-lhes, de quando em quando, um pouco de leite.

Entretanto, para se obter sucesso com este processo, alguns pontos devem ser observados:

1. Não ter cachorros nos currais. Com eles, os gatos desaparecem. Além do mais, o latido dos cães perturbam a tranquilidade das vacas que, stressadas, escondem o leite;
2. Não utilizar BHC ou DDT - os gatos se intoxicariam lentamente e acabariam morrendo.

Segundo o Dr. Teatini, no rebanho de 1.200 vacas sob sua responsabilidade, somente 24 morreram no ano passado, e destas, somente uma, suspeita de picada de cobra.

Cigarrinha das pastagens Controle biológico

Nesta época do ano, os problemas com a cigarrinha das pastagens, especialmente *Brachiaria decumbens* e *ruzizensis*, aumentam. E o pior é que os problemas vêm crescendo de ano para ano, diminuindo o suporte das pastagens, causando foto-sensibilização sobretudo nos animais mais jovens e deixando desesperados milhares de criadores de São Paulo, Mato Grosso, Minas e Bahia.

O controle biológico através do fungo *Metanhizium anisopliae* que ataca as cigarrinhas está entrando na escala comercial. A boa nova nos vem através da Chamitec que está lançando o BIO-CONTROL, à base do referido fungo. É apresentado sob a forma de pó molhável ou em pó seco. É



de fácil aplicação. Conserva-se à temperatura ambiente, não afetando as gramíneas e é inofensivo para homens e animais.

Entretanto, segundo os Drs. Gilson W. Consenza, Ronaldo P. Andrade e outros que pesquisaram a fundo o problema, é preciso que:

- a cepa do fungo aplicado seja adaptada à região e à espécie ou biotipo de cigarrinha que se pretende controlar;
- que no dia da aplicação e nos subseqüentes, o tempo esteja nublado, úmido e quente;
- que haja sob o capim um clima favorável ao desenvolvimento do fungo.

Mesmo que estas condições sejam satisfeitas, o controle exercido pelo fungo é parcial. Há necessidade de outros métodos de controle para que se atinja um nível satisfatório.



Importação de camelos

O Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), sediado em Recife, recebeu proposta para importação de 100 camelos, após a apresentação de um Projeto realizado na Paraíba, a título de experiência.

Os animais, caso venham a ser importados, serão utilizados em diversos experimentos, de acordo com suas aptidões.



INFORMATIVO



ABCZ

Inscrições para Expô-82

A ABCZ começou a receber desde o dia 16 de janeiro as inscrições de animais para a 48.^a Exposição Nacional de Gado Zebu, que se realizará de 3 a 10 de maio, em Uberaba, o ponto de encontro da pecuária nacional. Os expositores podem inscrever seus animais na sede da ABCZ, até o dia 1.^o de abril e nos Escritórios Técnicos Regionais, até 15 de março. A lotação estipulada pela entidade é de 1.030 zebuínos, sendo 30 para o Concurso Leiteiro, e, 80 baias destinadas a equídeos.

As taxas a serem pagas no ato das inscrições são de Cr\$ 2 mil por animal (zebuíno), Cr\$ 10 mil por baia para equídeos e de Cr\$ 8 mil o curral com espaço para 10 animais e direito a reprodução gratuita. As inscrições de zebuínos serão limitadas a 10 animais de cada raça ou variedade, por expositor; no caso de equídeos, cada expositor pode adquirir o máximo de três baias, inscrevendo seus animais individualmente. Conforme o regulamento da exposição, somente serão considerados inscritos os animais que estiverem em nome do expositor, nos arquivos do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas — SRGRZ, da

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — ABCZ.

Ciaga e Comzebu

Inclui-se na programação da Expô-82 a realização das assembleias anuais da Comzebu-Confederação Mundial dos Criadores de Zebu e da Ciaga — Confederação Interamericana de Ganadeiros. A primeira reúne as associações dos criadores de Bos Indicus, instituições governamentais ou privadas e pessoas cujas atividades se destinem ao desenvolvimento do gado zebu. A Ciaga agrupa as federações latinoamericanas dos criadores de zebuínos e ambas objetivam o desenvolvimento do Bos Indicus, buscando o aperfeiçoamento dos sistemas de controle seletivo e genealógico de suas diversas raças.

Comissões

Três comissões trabalham na organização da Exposição Nacional de Gado Zebu:

A Comissão Administrativa, sob a coordenação de Renato Miranda Caetano Borges, é composta ainda pelos diretores da ABCZ, Mardônio Prata dos Santos, Cláudio Sabino de Carvalho, Arnaldo M.S. Machado Borges, Eduardo Nogueira Borges,

Rômulo Kardec de Camargos, Manoel Eugênio P. Vidal e Laerte Borges.

A Comissão para Eventos Internacionais, tem Mário de Almeida Franco Jr. como seu coordenador. Fazem parte desta comissão José Fernando Borges Bento, Ovídio Carlos de Brito, Elias Cruvinel Borges, Newton Camargo de Araújo e Mário Gomes Carneiro.

Coordenada por Maria da Graça Rodrigues da Cunha Barbosa, a Comissão Auxiliar reúne as esposas de todos os diretores da ABCZ.

ABCZ credencia agência de turismo

Com a intenção de prestar um atendimento à altura da hospitalidade que merecem os visitantes nacionais e internacionais que participarão das Assembléias Anuais da Ciaga (Confederação Interamericana de Ganaderos) e da Comzebu (Confederação Mundial dos Criadores de Zebu), durante a realização da Expo-82 em Uberaba, em maio próximo, a ABCZ credenciou a empresa carioca Soletur-Sol Agência de Viagens e Turismo Ltda, para a coordenação dos serviços de hotelaria, transportes, excursões, etc. O presidente da entidade, Manoel Carlos Barbosa e o diretor da agência, Hélio Lima Duarte assinaram o contrato.

Os serviços incluem ainda assistência de guia bilingue e excursões técnicas, além da participação dos visitantes nos eventos oficiais ou não, durante a realização das reuniões da Ciaga e Comzebu, entre os dias 1.º e 10 de maio de 82. Estão previstas estadias em hotéis de Uberaba, Uberlândia e Araxá.

A Soletur se responsabiliza também pela confecção de 15 mil folhetos com o programa das

atividades diárias, oficiais ou não, cuja distribuição será feita em várias etapas, pela ABCZ, aos criadores nacionais e internacionais de zebu. Caberá ainda à agência de viagens o roteiro das excursões, assim como a responsabilidade de transportar os visitantes dos locais onde estiverem hospedados até o local de cada ato programado.



FEIRA DO BEZERRO AMEAÇADA POR FALTA DE VERBAS

A IV Feira de Bezerros de Corte de Minas Gerais está seriamente ameaçada diante do corte da verba de Cr\$ 660 milhões que os pecuaristas dispõem junto ao Banco Central do Brasil, para refinamentos através do Banco do Estado de Minas Gerais, Banco de Crédito Real e Minas Caixa. O Calendário da feira prevê a comercialização de 44 mil bezerros de corte em 16 municípios do Estado, três dos quais — Uberaba, Araxá e Frutal — localizados no Triângulo Mineiro. Uma comissão formada por representantes de diversas entidades ligadas à pecuária mineira foi formada na FAEMG — Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais para fazer gestões junto ao Governador Francelino Pereira, no sentido de tentar a liberação do financiamento, com a mudança de decisão supressiva do Ban-

co Central.

A informação foi prestada em Uberaba, pelo diretor da ABCZ Cristiano Prata Rezende que representou a entidade, na reunião da Faemg, onde o assunto foi discutido com expressiva participação das entidades ligadas à organização da Feira do Bezerro e representantes da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais. O vice-presidente, João Barbato, que dirigiu a reunião, disse que o Banco Central alega "carência de recursos" para a dotação da verba". Mas o que existe na verdade — ponderou — é mais uma supressão de recursos à atividade pecuária, pois esta importância de Cr\$ 660 milhões não vai deixar vazios os cofres do BC que em outros anos repassou os recursos que pedimos, aos bancos que refinanciaram a comercialização dos animais oferecidos nas últimas três feiras realizadas. Não estamos pedindo uma verba exorbitante, mas um volume de recursos plenamente condizente com as exigências reais de financiamento da feira".

Uma Comissão foi composta pelo presidente da FAEMG, deputado Edilson Lamartine Mendes, pelo coordenador de Bovinocultura da Emater, José Alberto de Ávila Pires, pelo presidente da Associação Mineira dos Criadores de Zebu, Cel. Erício Panisser, pelo diretor da ABCZ Cristiano Prata Rezende, e pelo presidente do Sindicato Rural de Montes Claros, Fábio Lafetá, contando com o apoio do ex-secretário da Agricultura Gerardo Renault, esta Comissão vai conversar com o Governador Francelino Pereira, nos próximos dias 8 ou 9 e apresentar a ele o atual calendário da Feira e os resultados das anteriores, visando buscar também seu apoio para romper o bloqueio do Banco Central e conseguir a liberação da verba



OS CAMPEÕES DA EXPÔ NORDESTINA – RECIFE 81

INDUBRASIL

Octaviano Heráclio Duarte - Fazenda Santa Terezinha - Limoeiro - PE.

Formal: Campeão Sênior e Grande Campeão

Nitrato da Sta Terezinha: Campeão Júnior

Inventiva da S. Terezinha: Reservada Campeã Vaca Adulta

Lota da Sta. Terezinha: Reservada Campeã Vaca Jovem

Pilha da Sta. Terezinha: Campeã Bezerra

Carcará da S. Terezinha: Reservado Campeão Bezerra

José Nivaldo Barbosa de Souza - Fazenda Esperança - Surubim - PE.

Batalha: Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã

Desordeiro: Reservado Campeão Touro Jovem

Mulato: Campeão Bezerra

Ambiciosa: Reservada Campeã Bezerra

Agropecuária Santa Maria - Fa-

zenda Santa Maria - Bom Conselho - PE.

Colorado da Canafístula: Reservado Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão

Jaçanã de Papacaça: Reservada Campeã Novilha

Cia. Agro Industrial Irmãos Alexandrino - Fazenda Saco - Campina Grande - PB.

Jola do Rio Paraíba: Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã.

Jongo do Rio Paraíba: Campeão Touro Jovem

Levada do Rio Paraíba: Campeã Novilha.

Fazendas Reunidas Octaviano Duarte - Fazenda Santa Terezinha - Limoeiro - PE.

Primor da Santa Terezinha: Re-

servada Campeã Júnior.

Eduardo Viana Freire - Fazenda Fortaleza - Riachão do Dantas - SE.

Soneto: Melhor Novilho Precoce

GIR

Ismar Gomes de Amorim - Fazenda Imburana - Passira - PE.

Ideal F da Uberaba: Reservado Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão

Flor da Serra da Passira: Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã

Titã: Reservado Campeão Touro Jovem

Sociedade Nordestina dos Criadores

SECRETARIA DE AGRICULTURA

CONTAGEM DE PONTOS

HOLANDESA PB 1º BARRICA JR 401 2º SIAGRA 325 3º LEO GOMES 384	HOLANDESA VB 1º JAILI BRITO 330 2º JOSE MARTINS 244	PARDO SUICO 1º TIANH MOER 280 2º GURAS DELIO 380	NELORE 1º COVALL 280 2º EDILIO MAYA 284 3º OCTAVIANO 280	NELORE MOCHO 1º A.P.O. FERREIRO 120 2º F. CRISTIANO 320 3º JOSE ADOLFO 140
INDUBRASIL 1º OCTAVIANO 404 2º JOSE NIVALDO 357 3º A.P. STA MARIA 100	GUZERA 1º JOBERLEI 295 2º C. COLLIER 109 3º JOSE LARAN 108	GIR 1º ISMAR AMORIM 353 2º F. REGO BARROS 354 3º OCTAVIANO 140	GIR MOCHO 1º A. VASCONCELOS 200 2º A.P. BARBOSA 108 3º	TABAPUA 1º JACINTA ONIL 100
GUERNSEY 1º U. PIERRE 99	CHIANNI 1º DIAMANTE ALTA 320 2º ADRIANA TIERRA 140 3º ED. BORGES 86	SIMENTAL 1º RUIZ C. BONAS 354 2º ED. C. COVALL 100	STA GERTRUDIS 1º F. PORTILHO 405 2º ANTONIO LAYO 139 3º	PITANGUEIRAS 1º R. PAVALEZANI 140
CANCHIM 1º BARCELO 345	PROCRUZA 1º	JAPARABÁ 1º	MURRAH 1º M. COLACO 350 2º C. PERMAN 179	MEDITERRANEO 1º

Placar geral da contagem de pontos das raças bovinas em Recife/81.

Fernando José C. do Rego Barros
Engenho Abreus - Tracunhaém -
PE.

Benina: Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã

Lombard R Vaj: Campeão Touro
Jovem

Octaviano Heráclio Duarte - Fa-
zenda Cumbe - Limoeiro - PE.

Havaiano da Cachoeira: Campeão
Sênior e Grande Campeão

Pajuçara Cumbe: Reservada Cam-
peã Bezerra

Marcelo Holanda Guerra - Fazen-
da Bom Conselho - Nazaré da
Mata - PE.

Asteca: Campeã Novilha

Albânia: Reservada Campeã No-
vilha

Marcelo de Azevedo Vasconcelos
- Fazenda Santa Fé - Correntes -
PE.

Lavras R Vaj: Campeã Vaca Jo-
vem

Lord da Santa Fé: Campeão Be-
zerro

Seresteiro da Santa Fé: Reserva-
do Campeão Bezerra

Francisco de Paula Leobaldo de
Moraes - Fazenda Gameleira -
Limoeiro - PE.

Seta da Gameleira: Reservada
Campeã Vaca Jovem

Única da Gameleira: Campeã Be-
zerra

Geraldo José de Moraes Guerra -
Fazenda São Cristóvão - Limoei-
ro - PE.

Carajá: Campeão Júnior

Alba de Azevedo Vasconcelos -
Fazenda São João - Correntes -
PE.

Melão R. Vaj: Melhor Novilho
Precoce

Ovídio Correia de Mesquita -
Estância N. Sra. Aparecida -
Goiânia - GO.

Corrente de Ouro: Reservado
Campeão Júnior

GIR MÔCHO

Álvaro José do Monte Vasconce-
los - Fazenda Santa Lúcia - Ma-
ceió - AL.



No encerramento da Expó-Recife/81, foi prestada uma homenagem a dois grandes criadores da raça Gir em Pernambuco, vítimas de morte trágica. Sebastião Leal de Vasconcelos, morto há alguns meses em acidente automobilístico e Fernando Régio Barros, assassinado tragicamente por assaltantes, durante a Expó de Recife, na entrada de seu engenho. Pernambuco perde com estas mortes, dois grandes lutadores pela melhoria do rebanho Gir e para a pecuária pernambucana. Nossas mais sinceras condolências às suas famílias e amigos. No encerramento só desfilaram seus animais numa homenagem sincera de todos os seus amigos.

Bagdá: Campeão Sênior e Grande
Campeão

Confeti: Campeão Júnior, Reser-
vado Grande Campeão e Melhor
Novilho Precoce.

Chitada: Campeã Vaca Jovem

Bonequinha AV: Campeã Bezer-
ra

Agropastoril Nhozinho Barbosa -
Fazenda Cruzeiro - Ituverava - SP

Ata da Floresta: Campeã Vaca
Adulta e Grande Campeã

Cauteloso da Cruzeiro: Campeão
Bezerra

Banca da Cruzeiro: Reservada
Campeã Vaca Adulta e Reserva-
da Grande Campeã

Goiano da Cruzeiro: Reservado
Campeão Júnior

Carrego da Cruzeiro: Reservado
Campeão Bezerra

NELORE

Cia. Agropecuária Queimadas do
Vale - COVALE - Fazenda Quei-
madas - Timbaúba - PE.

Latina JI: Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã

Amaruk JI: Reservado Campeão
Sênior e Reservado Grande Cam-
peão

Bucanã JI: Campeão Bezerra

Bejucal JI: Reservado Campeão
Júnior e Melhor Desenvolvi-
mento Ponderal.

Emílio Elizeu Maya de Omena -
Fazenda Alfredo de Maya - Ca-
cimbinhas - AL.

Necessária: Reservada Campeã
Vaca Jovem

Eikut do Sabiá: Campeão Júnior
e Melhor Novilho Precoce

Octaviano Heráclio Duarte - Fa-
zenda Recreio - Passira - PE.

Telefone: Campeão Sênior e
Grande Campeão

Avenida: Campeã Vaca Jovem

Ortega da Recreio: Campeã Be-
zerra

Tabu DC: Reservado Campeão
Touro Jovem

Muriti da Recreio: Reservada
Campeã Novilha

Agropecuária Olival Tenório Ltda - Fazenda Recanto - Limoeiro de Anadia - AL.

Hera: Campeã Novilha e Melhor Desenvolvimento Ponderal

Fernando José Cavalcanti do Rego Barros - Engenho Abreus - Tracunhaém - PE.

Jóia: Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã

Carlos Fernando Vilar Coutinho - Fazenda Curral de Cima - Igreja Nova - AL.

Flauta de F.C.: Reservada Campeã Bezerra

Cleidson de Araújo Rangel - Fazenda Ribeirão - Brejo Santo - CE.

Hasteado: Campeão Touro Jovem

Ione Lages de Omena - Fazenda Alfredo de Maya - Cacimbinhas - AL.

Relíquia da Alfredo de Maya: Reservado Campeão Bezerra

NELORE MÓCHO

Agropecuária Olival Tenório Ltda - Fazenda Recanto - Limoeiro de Anadia - AL.

Confissão do Recanto: Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã

Halesia: Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã

Herbária: Campeã Bezerra

Macamão: Campeão Touro Jovem

Jaspe GR: Reservado Campeão Sênior

Hoje: Reservado Campeão Júnior e Melhor Desenvolvimento Ponderal.

Carlos Fernando Vilar Coutinho - Fazenda Curral de Cima - Igreja Nova - AL.

Emballo de F.C.: Campeão Júnior, Grande Campeão e Melhor Novilho Precoce

Dourado: Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão

Faraó de F.C.: Campeão Bezerra
Era de F.C.: Melhor Desenvolvi-

mento Ponderal

José Adolfo Pessoa de Queiroz - Fazenda Vista Alegre - Surubim - PE

Nímbol: Reservado Campeão Bezerra

Gamela: Reservada Campeã Bezerra

TABAPUÁ

Jacira Damora Freitas de Omena - Fazenda Ribeiro - Murici - AL.

Mameluco: Campeão Sênior e Grande Campeão

GUZERÁ

João Roberto Leite - Fazenda Joberlei - Campina Grande - PB.

Caravela JR: Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã

Fálcula JR: Campeã Vaca Jovem

Fenícia JR: Campeã Novilha

Feitiço JR: Campeão Júnior

Conhaque JR: Reservado Campeão Sênior

Camillo e José Cândido Collier - Fazenda Vale Feliz - Paudalho - PE.

Ajácio: Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão

Diplomata de Reilloc: Reservado Campeão Júnior

Carlos e Fausto Pontual - Fazenda Rosilha - Pombos - PE.

Dumak FP: Reservado Campeão Bezerra

Humberto César de Almeida - Haras Muçambé - Massaranduba - PB.

Inesita H: Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã

Jumilla H: Reservada Campeã Vaca Jovem

Fazenda Teotônio Agropecuária Ltda - Fazenda Teotônio - Quixeramobim - CE.

Escoteiro-G-Teotônio: Campeão Touro Jovem e Grande Campeão

Octaviano Heráclio Duarte - Fazenda Candiais - Passira - PE.

Horange do Candiais: Melhor Novilho Precoce e Campeão Novilho Precoce

Usina Sinimbu S/A - Fazenda Ilha - São Miguel dos Campos - AL.

Cafona US: Campeã Bezerra

Cia Agropecuária Vale do Curu - Fazenda Araçá - Paracuru - CE.

Lamark da Agrovale: Campeão Bezerra

Lazarina da Agrovale: Reservada Campeã Bezerra

José Mário Barreto Vita - Fazenda Santa Izabel - Itaberaba - BA.

Dunas da Santa Izabel: Reservado Campeão Touro Jovem

Embicuí da Santa Izabel: Reservada Campeã Novilha.



Camilo Collier, Fausto Pontual, Artur Penna e Carlos Fernando Pontual.

LEIA E ASSINE LEIA E ASSINE

AS REVISTAS

OZEBU



EQUINOS

EQUINOS

EQUINOS



Seleção
de
INDUBRASIL
desde 1918

Aliança Pastoral Ltda.

JOSÉ JAIDIE, JOÃO e NIVALDO PEIXOTO DE ALMEIDA
SALVADOR - BA: R. José Carlos, 99 - Acupe Brotas
Fone: (071) 244.7506/3530 - CEP 40.000



MARCA
SETA



**FAZENDA
ALDEIA MARIA**
São Luiz de Montes Belos/GO
CONSTANTINO CUNHA
GUIMARÃES
End.: Mato Grosso, 549
Rua 20, 267 - Fone: 223.1699
Setor Central - GOIÂNIA - GO
CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE NELORE

**FAZENDA
SANTA BÁRBARA**
Santa Bárbara - GO
GETÚLIO DE
OLIVEIRA
Fones: 233.0157
e 233.1699
GOIÂNIA - GO

**CHÁCARA
ALDEIA MARIA**
Goiânia - GO
CONSTANTINO CUNHA
GUIMARÃES
End.: Mato Grosso, 549
Rua 20, 267 - Fone: 223.1699
Setor Central - GOIÂNIA - GO
CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE NELORE



Paulista da Santa Cecília

FAZENDA AYMORÉ

MUNICÍPIO DE GUAIRAÇÁ - PARANÁ

ALCIDES CAMPANO

R. ADIB ABURAD, 1015 - FONE (0444) 22.2838 - Cx. POSTAL 350 - PARANAVAÍ - PR.
CRIAÇÃO DE BÚFALOS JAFARABADI E MURRAH DE ALTA LINHAGEM
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES - VISITEM - NOS!



JB

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA DE "CENTRO"
Criação e seleção de Mangalarga marca JM e Holandês V.B e P.B marca JB. Vacas cruzadas de alta produção Leiteira. Introdutor da gramínea Brachiária Humidicola no estado de São Paulo. Como herdeiro direto da famosa marca JB, da Fazenda Campo Lindo - Sul de Minas - transferiu para LINS - SP um lote de éguas Mangalarga que, cruzadas com um garanhão de criação de Orlando Prado Diniz Junqueira, resultou na uniformidade no tipo e andamento, hoje inerentes ao seu plantel equino, fato que coloca a marca JM em destaque no cenário dos grandes criadores do Brasil. Tendo, atualmente, um plantel com aproximadamente 40 matrizes. VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS, EQUINOS MANGALARGA e SEMENTES DE BRACHIÁRIA HUMIDÍCOLA.



JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - fone: 22.3953 - Rua Rodrigues Alves, 339 - FAZENDA SÃO MARIANO - LINS - SP

Castração de bovinos

É UM MÉTODO SEGURO, ECONÔMICO, DE RECUPERAÇÃO
ULTRA-RÁPIDA, HEMOSTASIA ABSOLUTA, APESAR DA RETIRADA
DOS TESTÍCULOS, GARANTIA TOTAL.

ÉPOCA DE CASTRAÇÃO A COMBINAR.

LEONARDO FERREIRA (Pachequinho)

AV. GETÚLIO VARGAS, 1205 - FONE: (034) 234.2546 (RECADO) - UBERLÂNDIA - MG.



NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
 - 30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Júlio Laender, 50
Teófilo Otoni - MG - Fone: 521.2697
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAVAI:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BÚFALOS

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA
ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA

EDU

MARCA

fan

Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fabio Andre'

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA

fan

Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feijão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA

EM

FAZENDAS TRÊS CORREGOS
UBERABA - MG

Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973

Fone: 332-5822

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA

GV

Fazenda Paranapanema

JOSÉ GARCIA MOLINA

Av. Celso Garcia Cid, 122

Fones: 230979 e 271071 - Londrina - PR

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR - NELORE E MARCHIGIANA

Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em

LONDRINA - PR.

MARCA

GV

TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES

venda de sêmen

a cargo da

TOURAMPOLA

LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

Av. Getúlio Vargas n.º 95

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

F

A Editora Rotal, através de seus veículos de divulgação, O Zebu no Brasil e Equinos no Brasil, não se responsabiliza por promessa ou venda de posters e fotos feitas pelos seus fotógrafos autônomos e nem por publicidades vendidas sem que haja autorização assinada em papel próprio da empresa, feitas igualmente por seus vendedores autônomos. Qualquer negócio de publicidade deve ser autorizado por escrito, caso contrário não podemos ser responsabilizados.

 **EQUINOS** 

e

OZEBU 

LORMAN HOTEL



O HOTEL DOS CRIADORES
*Com perfeito atendimento
de bar e restaurante.*

*Apartamentos de Luxo com Telefone - Som - TV
Geladeira - Ar condicionado - Aquecimento Central
Café completo pela manhã incluído na diária.*

NÃO COBRAMOS TAXAS DE SERVIÇO

RUA GUARANI, 165 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL
FONE: 201.6100 (PBX) - END TELEGRÁFICO 'LORMAN'

...

*Agora sob a impecável
administração do sr. Rômulo.*

12º

1ª FOLHA DO VR

NOVAS OPÇÕES
1º DE MAIO/82
LIBERABA

DIREÇÃO
CAMPEÃO

ORGANIZAÇÃO



O LEILÃO
EM QUALQUER
LUGAR
HÁ UM

LOCAL:
CHACARA
RANCHO DE DEUS
RODOVIA VOLTA GRANDE KM. 7
TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA

AMPIO FINANCIAMENTO BANCÁRIO
240 ANIMAIS SENDO 90 BOI

**MAIOR Nº
DE PONTOS EM
BAURU/81**



**CONJUNTO PROGENIE DE PAI
CAMPEÃO EM TODAS AS EXPOSIÇÕES
EM QUE PARTICIPOU.**



Fazenda do Sabiá

ALBERTO L. V. MENDES
(FAZENDAS REUNIDAS MENDES JR.)

Capitólio - MG.

Endereços:

Belo Horizonte - MG - Av. João Pinheiro, 146

Fones: 226.2554 e 201.4200

Uberaba - MG - Rua Alaor Prata, 50 - Fone: 332.1849